



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MOSEANE SOUSA RODRIGUES

**INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FAMILIAR NO ENSINO INFANTIL:
Estudo de Caso no C.E.I A Mão Cooperadora IV- Distrito de Campo
Verde, Itaituba – Pará**

MOSEANE SOUSA RODRIGUES

**INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FAMILIAR NO ENSINO INFANTIL:
Estudo de Caso no C.E.I A Mão Cooperadora IV- Distrito de Campo
Verde, Itaituba – Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.
Orientadora: Profª Esp. Antônia Vanda dos Santos
Leite.

ITAITUBA – PARÁ

2016

RODRIGUES, Moseane Sousa.

INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FAMILIAR NO ENSINO INFANTIL: Estudo de Caso do C.E.I A Mão Cooperadora IV- Distrito de Campo Verde, Itaituba – Pará. CLPP da FAI, 2016.

71 pág.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI. Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba-PA, 2016.

Orientação: Prof^a. Antonia Vanda dos Santos Leite, Esp.

1 Influência da Educação Familiar Ensino Infantil.

MOSEANE SOUSA RODRIGUES

**INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FAMILIAR NO ENSINO INFANTIL:
Estudo de Caso no C.E.I A Mão Cooperadora IV- Distrito de Campo
Verde, Itaituba – Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.
ORIENTADORA: Prof^a Esp. Antônio Vanda dos
Santos Leite.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ nota: _____
Prof. Francisco Cláudio de Sousa Silva, Dr.

Orientadora: _____ nota: _____
Prof.^a Antônio Vanda dos Santos Leite, Esp.

Avaliadora: _____ nota: _____
Prof.^a Margaret Ferreira de Aguiar, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba, PA - 27 de julho de 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois Ele é meu refúgio e fortaleza e sempre esteve comigo nesta caminhada, sem sua ajuda nada seria, meu guia, meu protetor, toda honra e glória seja para Ele.

Aos meus pais que deram início a este sonho, que me incentivaram a cursar pedagogia, que sempre me apoiaram nos meus estudos, nenhuma palavra transmitiria o amor e a gratidão que sinto por eles.

Ao meu amado esposo Alexsandro, que sempre me apoiou, que esteve do meu lado nas horas difíceis durante o curso, que foi compreensivo, apesar das lutas que passamos, nunca impediu na concretização deste sonho, pois o amor suporta tudo.

As minhas amigas Mailane, Fabiana e Joana, que estiveram do meu lado durante todo curso, me ajudando, fazendo parte da minha vida tanto nos momentos bons quanto nos ruins, sem elas acredito que não seria a mesma coisa, pois vivemos muitos momentos de alegria.

Os meus sinceros agradecimentos a minha orientadora Antônia Vanda dos Santos Leite que é uma excelente professora, carinhosa e prestativa, conselheira e amiga, pela sua colaboração e compreensão durante a elaboração da monografia.

Agradeço ao professor Dr. Cláudio de Sousa Silva, pela colaboração e compreensão durante as aulas de monografia, por distribuir alegria nos momentos mais tensos na etapa final do curso, agradeço também a todos os professores da instituição pela transmissão de seus conhecimentos, contribuindo para minha formação e a Coordenadora Margaret Ferreira de Aguiar, do Curso de Pedagogia que sempre nos atendeu buscando soluções e melhoramento para o curso.

A todos os pais e professoras da Escola A Mão Cooperadora que se dispuseram em responder ao questionário e a todos que colaboram de alguma forma para a concretização deste trabalho acadêmico.

“Educa a criança no caminho em que deve andar e até quando envelhecer não se desviará dele”

(BÍBLIA SAGRADA, Prov. 22:6)

RODRIGUES, Moseane Sousa. **Influência da Educação Familiar no Ensino Infantil: Estudo de caso no C.E.I A Mão Cooperadora IV, Distrito de Campo Verde, Itaituba – Pará.** Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba (FAI), Itaituba, Pará, 2016.

RESUMO

A família é à base de todo indivíduo, é através da mesma que se aprende a dar os primeiros passos, sendo papel dos pais de preparar seus filhos para o convívio social, pois todos nós nascemos dependentes uns dos outros e prontos para aprender. Neste sentido, este trabalho de pesquisa teve por objetivo analisar a influência que a educação familiar tem no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar infantil, suas metodologias de ensino, no sentido de mostrar seus pontos positivos e negativos e a importância da relação entre família e escola para o desenvolvimento do educando. Trata-se de um estudo explicativo, pois através do levantamento a ser efetuado é que terá uma compreensão ampla sobre o assunto abordado. A abordagem é qualitativa, onde irá buscar entender e analisar tais comportamentos na educação infantil. A pesquisa a princípio será bibliográfica, porque através das fundamentações teóricas de alguns dos principais autores que arrazoam sobre o assunto “Influências da educação familiar no ensino infantil” é que se espera analisar melhor as causas e consequências do mesmo no ambiente escolar. A pesquisa qualitativa será realizada por meio da coleta de dados de maneira que abrangerá cinco educadores da instituição de ensino e cinco pais de alunos da mesma. Diante da coleta de dados pode-se analisar que algumas famílias participam das atividades e eventos realizados pela escola e procuram acompanhar a criança em seus estudos, demonstram serem pais presentes e que cuidam bem de seus filhos, em relação à pesquisa realizada com as professoras, constatou-se que a presença da família na escola é algo complexo e a relação entre ambas ainda é algo a ser melhorado, sendo que essa interação é de suma importância para o desenvolvimento do aluno, todavia as professoras procuram estreitar relação com a família de seus alunos, buscando a cada dia a união entre família e escola. Portanto a família é o alicerce de toda criança, cabe a ela o dever de educar e preparar seu filho para a sociedade, juntamente com o apoio da escola na complementação da formação de caráter, do desenvolvimento cognitivo, físico e social.

PALAVRAS CHAVE: Família, Criança, Educação, Escola, Interação.

RAO, Moseane Shah. **Influence of Family Education on children's Education: case study in C.E. IA Co-operative IV Hand, Green Field, Itaituba-Stop.** Monograph of Plena Degree course in pedagogy from the Faculty of Itaituba (FAI), Itaituba, Pará, 2016.

ABSTRACT

The family is the basis of every individual, is through the same as you learn to take your first steps, being part of the parents to prepare their children for the social conviviality, because we are all born dependent on each other and ready to learn. In this sense, this research work was to analyze the influence that education is in the process of teaching and learning in the school environment children, their teaching methodologies, in order to show their positive and negative points and the importance of the relationship between family and school for the development of learner it is an explanatory study, because through the survey to be done is to have a broad understanding about the subject. The approach is qualitative, where you will get to understand and analyze such behaviors in early childhood education. Search the bibliographical principle will be, because through the theoretical foundations of some of the top authors who arrazoam about the subject "Influences of family education on children's education" is expected to better analyze the causes and consequences of the same in the school environment. The qualitative research will be conducted through the collection of data covering five educators of educational institution and five parents of students of the same. Before data collection can analyze that some families participate in the activities and events held by the school and seek to support your child in his studies, demonstrate being parents present and take good care of their children, in relation to research conducted with the teachers, it was found that the presence of the family in the school is something complex and the relationship between the two is still something to be improved, and this interaction is of paramount importance for the development of the student, but the teachers seek to strengthen relationship with the family of his students, seeking every day the Union between family and school. So the family is the Foundation of every child, it is her duty to educate and prepare your child for the society, along with the support of the school on completion of the formation of character, of the social, physical and cognitive development.

Key words: family, children, education, school, interaction.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Qual o papel central da educação infantil?.....	46
QUADRO 02:	Qual o papel da família no desenvolvimento da criança?.....	47
QUADRO 03:	Quais metodologias você utiliza para interagir com a família de seus alunos?.....	48
QUADRO 04:	Em sua opinião há muita divergência entre o que a família e os educadores creem que seja uma educação infantil de qualidade? Explique?.....	49
QUADRO 05:	Você acredita que o modo como os pais lidam com seus filhos pode ajuda-los no desenvolvimento das potencialidades e no relacionamento com o mundo? Comente.....	50
QUADRO 06:	Como você lida com a influência da educação familiar no ensino infantil?.....	51
QUADRO 07:	Como os pais e professores podem interagir para ajudar a criança a desenvolver-se de forma sadia e funcional?.....	51
QUADRO 08:	Na escola, a criança enfrenta situações conflituosas que em família não lhes são comuns, diante disso os pais devem preparar os filhos para arcarem com suas responsabilidades? Comente?.....	52
QUADRO 09:	Em sua opinião, qual a importância da parceria da família com a escola para o sucesso da educação das crianças?.....	53
QUADRO 10:	Os pais procuram se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho bem como seu desempenho? Como eles mantem contato com os professores?.....	54
GRÁFICO 1:	A direção abriu as portas da escola para os pais, participarem de atividades culturais aproximando o contato entre família-escola?.....	55
GRÁFICO 2:	Você e sua família participam das reuniões e eventos realizados na escola?.....	56
GRÁFICO 3:	Você colabora no aprendizado do seu filho (a) em concordância com as normas da escola?.....	57
QUADRO 11:	Você procura se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho? Como mantem contato com os professores?.....	58
QUADRO 12:	Qual a diferença entre educação familiar e a educação que se processa na escola?.....	58
QUADRO 13:	Como os pais e professores podem interagir para ajudar a criança a desenvolver-se de forma sadia e funcional?.....	59
QUADRO 14:	Na escola, a criança enfrenta situações conflituosas que em família não lhes são comuns, diante disso como os pais devem preparar os filhos para arcarem com suas responsabilidades? Comente.....	60
QUADRO 15:	Em sua opinião, qual a importância da parceria da família com a escola para o sucesso da educação das crianças?.....	61

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FAMILIAR.....	13
1.1 CONCEITO E HISTÓRIA DA FAMÍLIA.....	13
1.2 MUDANÇAS NO MODELO FAMILIAR.....	17
1.3 VISÃO DE AUTORES SOBRE EDUCAÇÃO FAMILIAR.....	23
2 EDUCAÇÃO INFANTIL/ EDUCAÇÃO FAMILIAR: SUAS ATRIBUIÇÕES.....	27
2.1 CONCEPÇÕES HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	27
2.1.1 Início da Vida Educacional Escolar.....	30
2.2 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FAMILIAR.....	32
2.3 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA INDISPENSÁVEL NO ENSINO INFANTIL.....	37
3 INFLUENCIA DA EDUCAÇÃO FAMILIAR NO ENSINO INFANTIL: ESTUDO DE CASO NO C.E.I A MÃO COOPERADORA IV DISTRITO DE CAMPO VERDE, ITAITUBA-PA.....	43
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	43
3.2 METODOLOGIA APLICADA AO ESTUDO.....	44
3.3 PERFIS DOS PARTICIPANTES.....	45
3.4 VISÕES DOS PROFESSORES.....	46
3.5 VISÕES DOS PAIS.....	54
3.6 ANÁLISES DOS DADOS.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
BIBLIOGRAFIA.....	64
ANEXOS.....	67

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A família é a base de qualquer ser humano, sem ela ficaria difícil desenvolver-se na sociedade, é nela que se tem os primeiros grupos sociais, aprendendo as crenças e os valores, a cultura, os hábitos de higiene, regras e normas essenciais para a vivência nos outros ambientes. Tem papel fundamental para a construção do caráter e personalidade do indivíduo e cabe a ela a responsabilidade primeiramente de educar os filhos preparando-os para viver em sociedade. Se a mesma repassa uma educação de qualidade, certamente colherá bons frutos, porém se seus métodos de ensino são desestruturados, não alcançarão um resultado satisfatório impedindo que o indivíduo alcance seu potencial, onde o mesmo entrará em conflito com a sociedade.

Os impactos causados pelos métodos de ensinamentos adotados pelos pais e a má estrutura de algumas famílias é um obstáculo a ser enfrentado por qualquer indivíduo, principalmente pelas crianças em sua fase inicial de vida. Ao ingressarem na escola, muitos deles demonstram ter dificuldades de se expressar em algumas situações e também em se adaptar ao ambiente, são consequências muitas vezes advindas de conflitos familiares, de uma base mal estruturada. São inúmeros os motivos para o mau desenvolvimento de uma criança, como uma família ineficiente, a ausência do pai ou da mãe, a agressão, o uso de drogas durante a gestação ou até mesmo no cotidiano da criança, a falta de irmãos, do convívio com crianças, falta de amor e disciplina que é primordial para o bom desenvolvimento de cada um, entre outros fatores que levam a criança agir de maneira errada ou inesperada.

Com base nestes pressupostos, dar-se o levantamento de perguntas que venham trazer melhor entendimento e organização de pesquisa, perguntas estas que servirão de base para compreender os impactos e dificuldades enfrentadas pelas crianças, tendo em vista a mudança de comportamento dos mesmos e os desafios a serem enfrentados pelos professores. As questões levantadas são: quais os métodos de ensino utilizado pela família? Qual a relação da família com o ensino-aprendizagem da criança na escola? Qual a importância da parceria da família com a escola para o desenvolvimento da criança?

O objetivo deste estudo é analisar os diferentes métodos de ensino ministrados pelas famílias, com intuito de observar as consequências causadas pela influência da educação familiar no processo de ensino-aprendizagem da criança no ambiente

escolar e também saber o nível de interação entre ambas. Identificar as possíveis dificuldades que as crianças apresentam ao participar de um novo grupo social e quais metodologias utilizadas para amenizar estes conflitos.

Este estudo é bibliográfico, pois teve embasamento em autores que discutem sobre o tema em questão. Trata-se de um estudo exploratório porque busca ampliar o conhecimento sobre a família e sua contribuição no desenvolvimento da criança.

A abordagem é qualitativa porque procura discutir a problemática sobre a influência da educação familiar no ambiente escolar e sua interação com este meio, de modo contextualizado.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário a fim de levantar a opinião de professores e pais com relação a educação familiar e o posicionamento dos pais e também sobre a educação infantil e sua contribuição. Os sujeitos entrevistados foram professores e pais dos alunos do ensino infantil da Escola A Mão Cooperadora IV.

Este trabalho de conclusão de curso foi estruturado em 3 (três) capítulos. O primeiro abordou sobre a evolução histórica da família e a visão de alguns autores sobre educação familiar, o segundo capítulo deu ênfase na educação infantil e sua história no Brasil, as causas e consequências da educação familiar e também a parceria entre família e escola, por fim o terceiro capítulo foi realizado uma abordagem analisando a educação familiar no ensino infantil de uma escola no distrito de Campo Verde no município de Itaituba.

1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FAMILIAR

1.1 CONCEITO E HISTÓRIA DA FAMÍLIA

Sabe-se que família é o fator mais importante na formação de um ser humano. É neste grupo social que a criança tem os primeiros contatos, é através da mesma que se adquirem as crenças e valores, sendo importantes para a formação de sua personalidade. Visto que ela tem o poder de preparar para que chegue ao seu destino final, e à realização pessoal, ou ela também pode destruir, impedindo-o de atingir todo seu potencial original.

Diante disto, para que se possa compreender profundamente a família, tais como: suas características, formação, realidade e necessidades, faz-se necessário analisar em primeiro instante os conceitos e concepções que nortearam o tema abordado. Segundo o dicionário Ferreira (2005, p. 413), afirma que as famílias são “pessoas aparentadas que vivem, geralmente, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos, pessoas do mesmo sangue”. Pode-se compreender como um conjunto de pessoas, e de acordo com autor entende-se que a família é constituída por um grupo de pessoas interligadas pelo fator biológico, e que ambas dividem o mesmo espaço.

De acordo com Cunha (2010, p. 1) “o termo *família* possui vários significados dentro das diversas áreas das ciências humanas como, a sociologia, a antropologia ou o direito”, e também das ciências naturais, como sendo a unidade social mais antiga formada pelo ser humano. Onde antigamente muito antes de viverem em comunidades sedentárias, era composta por um grupo de pessoas interligado a um patriarca ou ancestral, representado normalmente pelo sexo masculino, tendo a figura de pai, ou ligados pela união de pessoas através do matrimônio. Tinham como característica reunir todos os seus descendentes, com o objetivo de manter a identidade cultural e patrimonial. Essas primeiras entidades ligadas pelos laços sanguíneos de parentesco, receberam o nome de clãs.

É importante frisar que com o passar dos tempos, o número de pessoas nestes grupos aumentou, gerando o crescimento territorial e populacional desses clãs, então, com o aumento de membros, essas entidades familiares se uniram, formando as

primeiras tribos, grupos sociais ou conjunto de famílias, de descendência comum. Desta forma originaram-se as primeiras sociedades humanas organizadas, ligados através dos laços sanguíneos. Vale ressaltar que foi através de uma dessas estruturas sociais que se deu origem a expressão família.

Segundo Engels (1984, p. 61), a palavra família não se refere ao sentimentalismo e as dissensões domésticas que se atribui a mesma, argumenta que a palavra família vem do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico e família é o conjunto dos escravos pertencentes a um mesmo homem”. Segundo o autor, esta expressão foi criada pelos romanos para se referir aos escravos que trabalhavam de forma legalizada na agricultura familiar das tribos latinas, dando origem a uma nova forma social onde o chefe era o ser central da família, mantendo domínio sobre sua esposa, filhos e escravos, tendo também a autoridade de vida e até mesmo de morte sobre eles.

Pode-se observar que a palavra família originou-se no período da escravidão, onde os senhores donos de fazendas mantinham poder sobre um grupo de escravos que eram comprados e levados para trabalhar em suas terras, o mesmo tinha autoridade para fazer o que quisesse com eles até mesmo tirar-lhe a vida.

Na concepção de Engels (1984), a primeira etapa da evolução da família foi a família consanguínea. Nesta primeira etapa a família constituía-se por parentes entre si e a relação matrimonial entre pessoas de um mesmo grupo. Notava-se que todos mantinham laços sanguíneos próximos, sendo irmãos e irmãs, ou seja, marido e mulher um do outro. Este modelo de família desapareceu, onde mais tarde foi substituído pela família punalua, sendo que antes as famílias excluía o ato das relações sexuais entre pais e filhos, já nesta nova organização deu-se a exclusão dos irmãos, ou seja, neste grupo social os casamentos ocorriam dentro dos grupos, mas eram proibidas as relações sexuais entre irmãos e irmãs. Com o decorrer da evolução da família, surgiu a família sindiásmica; nesta etapa realizavam matrimônios entre os grupos, formavam uniões por pares de duração mais longas do que estavam acostumados, foi nesta fase de evolução que surgiu o chamado direito materno, tendo a figura da mulher como mãe e chefe da casa.

Seguindo a linha de raciocínio de Engels, nesta perspectiva, durante a etapa da família sindiásmica teria surgido uma nova família, chamada de monogâmica, a mesma diferenciava-se pela seriedade da união dos casais, e de expressar a paternidade indiscutível, alegando que mais tarde os filhos herdariam os bens de seus

pais, e pelo fato de somente o homem poderia desfazer a união. Tendo como base e princípio fundamental a autoridade e poder do homem sobre a procriação de filhos. Com isso ficou instinto a união entre parentes, e impossível na prática, qualquer matrimônio por grupos.

A igreja católica teve grande importância na estruturação da família, legalizando a união entre o sexo masculino e feminino, sendo reconhecida como única formadora cristã, onde se realiza a cerimônia de casamento para união dos mesmos, e este método prevalece até os dias atuais.

O homem continuava sendo a figura central da família, exercendo total autoridade sobre a mulher e seus filhos, na idade média o sentimento de amor e o afeto não existiam entre os membros familiares. De acordo com Ariés (1981) até o século XVI o homem era retratado sempre sozinho nos calendários, mas com tempo a mulher ganhou seu espaço, sendo retratada como dama do amor cortês ou dona-de-casa, aja vista que homem não era visto mais sozinho, a família do senhor da terra é representada supervisionando o trabalho dos camponeses.

Só a partir do século XVI um novo personagem surgiu nos calendários: a criança, as mesmas eram vistas com um ser insignificante na sociedade, retratadas poucas vezes nas imagens, servindo à mesa nos banquetes, não eram vistas no campo ao lado de sua mãe durante o trabalho, mas com o decorrer do tempo passou a ser retratada em outras imagens. Esta conquista da família não foi conseguida rapidamente, mas se arrastou entre os séculos XVI e XVII.

Vale ressaltar que as fases de desenvolvimento da criança é uma prática moderna, o que não ocorria antigamente. Quando as crianças atingiam certa idade, entre a faixa etária de 7 a 9 anos, eram tratadas como adulto, a mesmas tinham todas as responsabilidades atribuídas ao adulto. Esta fase da vida não possuía tanta importância como nos dias atuais. Ariés (1981, p. 154) afirma que:

Após conserva-las em casa até a idade de sete ou nove anos(...), elas as colocam, tanto meninos como meninas, nas casas de outras pessoas, para aí fazerem o serviço pesado, e as crianças aí permanecerem por um período de sete a nove anos (...). Elas são chamadas então de aprendizes. Durante este tempo, desincumbem-se de todas as tarefas domésticas.

Percebe-se que as crianças eram tratadas como pessoas insignificantes, sendo que os pais não tinham responsabilidades em cria-las, não havendo sentimento algum ao serem entregues para outras famílias, para eles era uma forma de educa-las, as

mesmas aprendiam a trabalhar muito cedo e a conviver entre os adultos, sendo ensinadas: boas maneiras, os hábitos, costumes e crenças, noções de suma importância para o desenvolvimento do ser humano. Para os ingleses este processo tinha como objetivo, a educação das crianças e o crescimento social da mesma. Para muitos estes métodos de ensino, serviriam apenas para transformar as crianças em empregadas domésticas. Assim os serviços domésticos eram confundidos com a aprendizagem, visto que era através destes meios que o mestre transmitia a criança que estava em seu lar, seus conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir.

Segundo Ariés (1981) as crianças desde muito cedo se misturava aos adultos, desta forma elas aprendiam a viver na sociedade, através do contato com esse meio, elas estavam sempre envolvidas no trabalho, nos jogos e até nas brincadeiras dos adultos. Muitas destas crianças não voltavam para sua família de origem, em alguns casos não desenvolviam sentimentos de afetos entre pais e filhos, isso não significa que não existia amor entre os mesmos, nesta época a família era uma realidade moral e social, mais do que sentimental.

(...). Pouco importa: seria vão contestar a existência de uma vida familiar na Idade Média. Mas a família subsistia no silêncio, não despertava um sentimento suficientemente forte para inspirar poetas ou artistas. Devemos atribuir a esse longo silêncio uma significação importante: não se conferia um valor suficiente à família. (ARIÉS, 1981, p. 213).

Diante disto, pode-se dizer que as famílias possuíam um modelo mais rígido e funcional sem demonstrar afeições uns com os outros, não havia uma relação de carinho, afeto e amor entre os pais, se preocupavam mais com aparência social do que com o verdadeiro significado de família. Durante este período, as famílias ainda obtinham a hierarquia entre os mesmos, logo em seguida, com o surgimento das indústrias, passaram a retratar outras formas como a materialista, em que já não sobreviviam apenas da roça, mas de outras fontes como o comércio.

Somente no século XVI que a família se tornou mais sentimental, diferentemente dos séculos passados, e o principal fator foi a extensão da frequência escolar, sendo que antes as crianças aprendiam com seus mestres, mas depois desta época a mesma passou a frequentar a escola, que antes só os filhos dos nobres tinham este direito. Logo se viu a necessidade de os pais acompanharem seus filhos mais de perto e partir de tais mudanças, a família passou a ter mais valor sendo

reconhecida pelo seu papel fundamental na sociedade e pelo sentimento e benefícios causados pela mesma.

O direito ao afeto é a liberdade de afeiçoar-se um indivíduo a outro. O afeto ou afeição constitui, pois, um direito individual: uma liberdade, que o Estado deve assegurar a cada indivíduo, sem discriminações, senão as mínimas necessárias ao bem comum de todos. (BARROS, 2002 *apud* CUNHA, 2010, p. 9).

Na concepção do autor, o afeto, além de ser uma característica própria do ser humano, é um direito natural do homem. Vale ressaltar que a família o primeiro grupo de mediação da criança com o mundo social é responsável pelo seu desenvolvimento físico e mental, tendo direito e condições essenciais para seu crescimento saudável. Não ocorrendo estes fatores é necessário que a família, ofereça a criança uma nova chance de ter melhores condições de vida, através de outra família ou instituições que se responsabilize pela transmissão desses valores e condição para inserção na vida social. Sabe-se que os pais são para os filhos os primeiros modelos a serem seguidos, a criança incorpora a cultura que a família reproduzir em seu interior.

Toda via é importante destacar que no ambiente familiar a criança aprenda a dar seus primeiros passos para enfrentar a sociedade, aprendendo a lidar e resolver os conflitos, a controlar seus sentimentos e emoções, a desenvolver relação afetiva com outras pessoas do seu convívio e enfrentar as adversidades da vida.

Nota-se que aos poucos a família foi se transformando com o passar do tempo, deixou de ser uma família baseada em princípios socialistas, tornando-se mais sentimental, essas mudanças ocorreram devido as atitudes internas da família para com a criança, onde passavam a vê-la como um membro da família que merece respeito, carinho e amor.

1.2 MUDANÇAS NO MODELO FAMILIAR

Aos pouco a família foi ganhando sua verdadeira forma, da família que antes se preocupava apenas com a aparência social onde a vida era vivida em público, em que a sociedade tinha domínio sobre a mesma, passando a ser uma família ligada aos valores culturais e sentimentais, não se preocupando com os bens materiais e com a reputação que tinha a zelar. Segundo Ariés (1981, p. 191) “a família tornou-se uma sociedade fechada onde seus membros gostam de permanecer”, o lar passou a

ser reservado não mais exposto publicamente, como se faziam, as tradicionais reuniões da tarde para manter as relações sociais, se tornaram menos frequentes, com a força do sentimentalismo entre as mesmas, o individualismo antes existente deu lugar ao triunfo da família.

Essa evolução da família medieval para a família moderna, durante muito tempo se limitou apenas entre a nobreza, as famílias dos camponeses ainda viviam da forma em que as crianças eram afastadas da casa dos pais, o sentimento de amor ainda não era vivenciado por eles. Mas que aos poucos foi se modificando logo a vida familiar se estendeu a quase toda a sociedade, ultrapassando o antigo modo de viver dos mesmos.

Muitas mudanças ocorreram no ceio familiar, desde a transformação da sociedade rural em que predominava a família patriarcal, caracterizada por ser fechada em si mesma, para uma sociedade mais aberta, que teve seu início no período das grandes revoluções industriais, onde as famílias deixaram seu habitat natural e seus costumes para viverem nas cidades, o que acarretou em grandes transformações na estrutura do modelo tradicional da família.

A evolução da estrutura familiar foi de suma importância para a caracterização da mesma. Nos dias atuais ainda pode-se observar algumas características deixadas por suas origens. Como por exemplo, as primeiras fases da formação familiar onde o homem exercia papel primordial sendo representado como chefe da casa e o domínio sobre os filhos e esposa, também a união entre os cônjuges através do casamento e a ligação afetiva ou a demonstração do sentimento, sendo de sua responsabilidade cada indivíduo pertencente ao grupo familiar. Por mais que existam diversos arranjos familiares, este modelo ainda é predominante na sociedade. Seguindo esta linha de raciocínio o autor afirma que:

(...) a divisão sexual e etária do trabalho é um princípio fundamental que delimita posições e papéis diferenciados de acordo com o gênero e a idade dos componentes da unidade doméstica. Associadas a esse princípio, porém desfrutando de autonomia em relação a ele, as relações de autoridade e poder também se constituem como elementos ordenadores da cena doméstica, definindo para marido e esposa, para pais e filhos posições hierárquicas, direitos e deveres específicos, porém desiguais. (ROMANELLI, 2003, p. 74 *apud* SANTANA *et. al*, 2013, p. 6).

Com base nestas afirmações, percebe-se que homem mesmo nos dias atuais, exerce papel primordial na família, tendo a autoridade masculina baseada no poder

do homem sobre os demais indivíduos pertencentes à família, sendo o mediador com o mundo externo. Este é o principal modelo, que caracteriza a maioria das famílias brasileiras, observar-se que muitas famílias que não se enquadram neste modelo são fragilizadas por não terem a figura masculina como chefe e condutor, sendo consideradas como desestruturadas e recebem a culpa por problemas emocionais, problemas de comportamento, fracasso escolar e delinquência dos filhos.

Com tudo, este modelo de família também sofreu consequências deixadas pelas várias transformações ocorridas na sociedade, tal crise vem de longas décadas, devido às lutas por igualdade de direitos entre homens e mulheres na ocupação de espaço no mercado de trabalho, na ciência tecnológica e na economia globalizada, também não se pode deixar de lado o papel da mulher na família como mãe e esposa, onde a mesma é reconhecida como dona de casa e cuidadora dos filhos, complementando e obedecendo ao chefe do lar.

No século XX, o papel da mulher se transforma ocasionando visíveis mudanças no meio familiar. Com o trabalho das mães fora de casa os filhos passam um tempo maior longe do lar, praticando atividades escolares ou recreativas. A longevidade adquirida por melhores condições de vida possibilita que várias gerações convivam e daí surge os primeiros conflitos que refletem à sociedade atual. (VENOSA, 2003, p. 20).

Em concordância com o autor as mulheres passaram a exercer outros papéis, além de mãe e dona de casa, assumiram a responsabilidade de trabalhar fora do ambiente doméstico de sua família e essa divisão em vários compromissos deixou um pouco de lado os cuidados da família, resultando em desinteresse, depressão, falta de compromisso por parte dos filhos, além de estes terem liberdade para desenvolverem as atividades que desejassem, ocasionando muitas vezes situações conflitantes em suas vidas e também na vida de seus familiares a qual sofrera as consequências dessa situação.

Com base nas afirmações do autor a mulher ganhou mais destaque na sociedade, possibilitando sua ingressão no mercado de trabalho, logo quando a mesma começa a contribuir na renda familiar, a autoridade do homem tende a diminuir, ocasionando na divisão de tarefas dentro de casa, de forma mais igualitária, trazendo consigo uma crise na divisão dos papéis sexuais entre o homem e a mulher, tornando-as mais competentes no trabalho, autônoma e competitiva ao mesmo tempo

em que o homem aprende a ser mais cuidadoso nas relações, exercendo tarefas antes tipicamente femininas.

É notório perceber que as mulheres deixaram de exercer apenas as funções de dona de casa e passaram a ingressar no mercado de trabalho, participando mais da vida pública, exercendo funções antes realizadas apenas pelos homens. É importante salientar o papel fundamental que a mulher desempenha na manutenção da vida cotidiana do grupo familiar, em realizar suas funções no trabalho doméstico, em cuidar da casa e dos filhos, complementar a renda familiar, o cuidado com os gastos e lucros. Com tudo, devido a esta sobrecarga ocasiona-se por muitas vezes, um desgaste físico e psíquico e os consequentes agravos à saúde da mulher. É o que afirma Biroli (2014, p. 40).

Nas condições atuais, a dupla jornada de trabalho das mulheres reduz seu tempo para o lazer, para atividades coletivas e para o engajamento político. Isso ocorre em gradações que expõem a posição desvantajosa das mulheres relativamente à dos homens e a realidade distinta das mulheres de diferentes classes sociais. Esgotamento e falta do tempo para o autodesenvolvimento fazem parte do cotidiano de muitas mulheres.

De acordo com Biroli (2014), em contrapartida as mulheres exercem muito mais funções que os homens, tendo que se desdobrar para cuidar do lar, dos filhos e do seu trabalho secular, diferente dos homens que só exercem sua função no trabalho e descansam quando chegam em casa. Com essa desigualdade entre os deveres de casa um, acaba por sobrecarregar as mulheres, onde muitas vezes não dispõem de tempo para seu lazer, exclusivamente com os filhos. Este fator ocorre principalmente entre as famílias menos favorecidas, de baixa classe social, com maior tendência ao desemprego.

Seguindo estes pressupostos, a Constituição Federal de 1988 (art. 226) promoveu várias mudanças no que se refere à família como: A quebra da chefia conjugal masculina, tornando a sociedade conjugal compartilhada em direitos e deveres dos homens e pela mulher. Com isso a união da família que antes era algo sagrado tendo seu devido valor, em que mesmo com as dificuldades apresentadas pela convivência, dificilmente havia separação entre casais, foi perdendo sua importância na sociedade.

De acordo com a Constituição o processo de transformação familiar ocorreu paulatinamente, e uma das áreas mais afetadas ligadas intimamente com a família,

foi o casamento. Dados revelam que cresceram o número de divórcios e separações, a religião perdeu sua importância no meio não mais segurando as relações insatisfatórias. E um dos principais motivos foi a igualdade entre os sexos, quando a mulher passou a exercer funções antes delegada apenas pelos homens, deixando de ser cuidadora apenas do lar e dos filhos, para ingressar no mercado de trabalho.

Com tudo, os que mais sofreram com estas mudanças foram os filhos os mais prejudicados, além de sofrer com a ausência de um dos pais, também se sentem esquecidos, pois com a adaptação da nova vida, ficam as brechas na parte dos ensinamentos, da correção e em alguns casos os filhos ficam revoltado e tendem a ter certas atitudes que trarão consequências devastadoras para sua vida e para os demais do seu convívio familiar, lembrando que este modelo de família é visto principalmente em comunidades de baixa renda, onde os pais não tem condições suficientes para pagar empregados ou administrarem seu próprio negócio.

Com todas essas mudanças ocorridas desde as grandes revoluções até os dias atuais, surgiram inúmeros modelos familiares alternativos tais como: casamentos sucessivos com diferentes parceiros, resultando na formação de filhos com as mesmas, casais homossexuais tendo direitos em adotar crianças, famílias que moram separadas, com suas famílias de origem, e também mães solteiras que compartilham a criação de seus filhos. Atualmente infelizmente, o retrato das novas famílias, são casamentos fracassados e mães solteiras cuidando sozinhas de seus filhos. É o que relata o autor:

Quando se compara o Brasil de hoje ao de meados do século XX, as pessoas se casam mais tarde, especialmente as mulheres, e se separam com mais frequência. Elas têm em média menos filhos do que antes e as crianças, em um número cada vez maior, crescem em ambientes domésticos que estão muito distantes do padrão da família nuclear [...]. (BIROLI, 2014, p. 24).

Em concordância com o autor, percebe-se que as famílias de hoje estão cada vez mais diferentes das famílias tradicionais de antigamente, os casamentos que antes eram vistos como algo sagrado, imprescindível na vida da mulher, ficou em segundo plano, perdendo seu valor. Do mesmo modo é a procriação dos filhos, onde antes ter muitos filhos era normal e de suma importância para continuação da identidade cultural e patriarcal da família.

Comparando-as com as famílias de hoje, o número de filhos diminuiu, as crianças que antes ficavam aos cuidados da mãe, hoje dividem o tempo entre a escola

e o trabalho da mesma, restando pouco tempo para ficarem juntos, mesmo com todas essas transformações os filhos ainda continuam sendo responsabilidade das mães. É notório que os filhos preferem ficar aos cuidados da mãe, no caso de haver separação entre o casal, pois este vínculo se inicia logo na gestação, cabendo a ela o dever de amamentá-lo, de ter um cuidado maior, tendo um contato mais profundo.

Para muitos este tipo de criação sempre deixa algo a desejar e outros argumentam que qualquer pai ou mãe é capaz de transmitir bons ensinamentos, porém, sabe-se que a ausência de um dos pais fica consideravelmente marcada na vida da criança, pois ambos são figuras essenciais em sua vida, mas independentemente no que lhe é cabível que é a transmissão de valores que neles refletem e essa forma de educação que traz consigo, onde ela estiver demonstrará tal aprendizado, pois é através do aconchego do seu lar que receberá inspiração para desenvolver seu comportamento, receberá correção para que desta forma o seu “eu” possa de fato ser moldado.

Com tudo o papel do homem na família também se modificou, onde se observa a preocupação com os filhos, passando a assumir um cuidado e afeto maior para com os mesmos, sendo que antes os pais se preocupavam apenas com seu trabalho e sua vida social, deixando os deveres do lar e afeto para a mãe. De acordo com (ZAMBERLAM, 2001, p. 108 apud SANTANA *et. al*, 2013, p. 13) os desafios desta nova sociedade, fez com que o homem passasse da paternidade antes biológica, para a paternidade afetiva e social, com objetivo de acolher os filhos de outro casamento, relação esta antes ligada apenas pelos laços sanguíneos, e que hoje torna-se necessário a preservação de uma boa relação com os mesmos e também com os seus.

Com as transformações no cenário familiar, propiciaram uma reorientação das relações com as crianças, onde estas ganharam maior visibilidade dentro da organização familiar. Pode-se observar que a organização da família vem se transformando com o passar dos tempos, porém em todos os tempos e seja qual for sua formação a família deve desempenhar funções educativas, transmitir valores culturais, fornecer modelos de formação para o indivíduo viver socialmente e estabelecer suas relações.

1.3 VISÃO DE AUTORES SOBRE EDUCAÇÃO FAMILIAR

Durante muito tempo vários estudos foram realizados com objetivo de compreender e desvendar as atitudes das crianças diante da sociedade e no seu ambiente familiar, sua formação e construção de caráter e personalidade. Seguindo estes pressupostos, cada criança ao nascer já traz consigo a predisposição genética, suficiente para ajudá-la a se desenvolver mediante a suas necessidades, esta fase durara pouco tempo, pois a criança em contato com a família e com o meio social, contribuirão para o afloramento e impulso dos seus sentimentos e emoções, colocando para fora condições internas e aumentando a capacidade do impulso criativo e da atividade.

“Nessa nova realidade a criança necessita que os adultos reajustem suas propostas e incitações, de modo a permiti-lhe poder utiliza-las criativamente, como um modelo, um caminho que a conduza, com firmeza, na formação de sua personalidade”. (CARMO, 2000, p. 45). Segundo o autor, os pais devem planejar a vinda da criança no lar, onde seu relacionamento com a mesma deve existir antes mesmo do seu nascimento, pois todos os sentimentos, emoções e sofrimento são repassados para o feto durante a gestação da mãe, a preparação do ambiente, o desejo do filho, a alegria do nascimento e também a participação de ambos na criação e educação, contribuirá para formação de sua personalidade. Vale ressaltar que um filho é uma dádiva divina e junto com ele nascera a esperança do futuro, e a continuação da espécie.

No ambiente familiar a criança está sujeita a enfrentar tantos pontos negativos como positivos, fato ocorrido dependendo da sua vivencia, sendo que as condições financeiras de cada família também influenciam no desenvolvimento da criança, pois cada uma obterá conhecimentos diferenciados. Vale ressaltar que existem diversos fatores no ambiente familiar que contribuem para a construção da personalidade do indivíduo. “O aprendizado depende do registro diário de milhares de estímulos externos (visuais, auditivos, táteis) e internos (pensamentos e reações emocionais) nas matrizes da memória. Anualmente arquivamos milhões de experiências” (CURY 1958, p. 16-17).

De acordo com autor existem dois tipos de pais como, os bons e os brilhantes, cada um se expressa de uma forma, todavia acabam sendo espelho para seus filhos e tudo que ocorre no lar as crianças absolvem para si, reações de alegria, ira, boas

maneiras, comportamentos negativos, se os pais são bons exemplos, é certo que seus filhos também serão. Por outro lado, existem famílias que não se enquadram a estes padrões familiares, problemas como estresse parental, insatisfação familiar e intolerância com as crianças entre outros fatores podem dificultar no desenvolvimento da mesma, acarretando uma série de problemas na interação e socialização em diferentes ambientes que participar. É o que afirma Weil (1979, p. 45).

Recentes pesquisas de psicanálise e de Psicologia Social colocaram em destaque o fato de a conduta dos filhos na escola e em casa ser, em grande parte, uma reação ao comportamento dos pais para com os filhos. Isto é a tal ponto verdadeiro, que se constatou que a maioria dos problemas de comportamento, tais como a ausência de atenção, brutalidade ou instabilidade, são causados pela conduta e pelas atitudes dos pais.

Pode-se afirmar, na concepção do autor que as famílias que são desestruturadas, que não tem a figura do pai como líder, falta de afeto como amor, carinho e respeito, as crianças tendem a crescer sem apoio e sem uma figura correta a quem se espelhar, acabam seguindo estes modelos e sofrendo as consequências da má educação, transmitindo comportamentos agressivos e desrespeitosos nos demais ambientes, contribuindo para degradação dos valores familiares e por sua vez para uma sociedade que a cada dia se desestrutura mais ainda, devido a estes fatores. É notório que a família é o primeiro grupo social em que a criança participa, tem a figura dos pais como exemplos a serem seguidos, e de acordo com a vivência no ambiente familiar, sendo eles positivos ou não, irar repassar estes comportamentos em outros ambientes.

Um dos comportamentos que dificultam a aprendizagem da criança é a obrigação e opressão dos pais em relação ao sucesso dos filhos nas atividades realizadas, como o impulso que passa de geração em geração, se os pais desenvolveram ou tiveram que demonstrar serem superiores em algumas situações, forçados pelo autoritarismo de seus pais, certamente passaram estas atitudes para seus filhos. Segundo Spock (1988, p. 41):

Vivemos em uma sociedade que cada vez mais depende da inteligência e da educação formal. Sabemos que se negligenciarmos drasticamente as necessidades emocionais e intelectuais de um bebê ou de uma criança podemos limitar bastante sua capacidade de aprender. Porém tais casos não provam que um estímulo além do normal seja benéfico. Na verdade, acredito que o excesso de alguns tipos de estímulo pode ser prejudicial.

Entende-se que nos dias atuais a sociedade está cada vez mais oprimindo a educação formal das crianças, obrigam os pais a exigirem mais de seus filhos, tanto na educação social com intelectual, tirando o direito de serem livres, de se expressarem até mesmo de brincarem. Muitos pais acabam passando para o filho a obrigação de vencerem sempre, devido ao seu fracasso em alguma situação no passado, tais pressões podem gerar na criança desequilíbrio emocional, tornando-as egoístas, fazendo de tudo para serem sempre a melhor em todas as atividades ou situações, ou desanimadas ou insociáveis. Certamente estas crianças acharam que os pais as valorizam apenas por seus talentos e por serem aquilo que os mesmos não foram no passado.

Vale ressaltar que se estas crianças não conseguirem a realização das atividades e o seu sucesso, ficaram com a culpa e com a consciência de fracasso, desencadeando um sentimento de frustração, podendo trazer diversos transtornos em sua vida como depressão, insegurança, síndromes de medo, entre outros. A pressão exagerada dos pais com os filhos pode transformá-los em pessoas que acabam passando por cima de tudo até mesmo de quem está a sua volta, para serem sempre os primeiros independentes se não sentirem alegria, exceto nas competições.

Não sentirão emoção e nem felicidade na sua vida social, podendo desencadear doenças como úlceras ou doenças cardíacas. Crianças estas sem oportunidades de desenvolverem seus próprios interesses e passatempos, sendo de suma importância para transformá-las em adultos equilibrados e bem-sucedidos. Sabe-se que o aprendizado ocorre naturalmente e paulatinamente, sem a necessidade de forçar a criança a aprender conceitos e valores da vida.

De acordo com Spock (1988, p. 27) para educar um filho é necessário exigir muito menos pressão para poder assim competir e progredir, deixando-os livres para decidirem o que é melhor para si, sem comparar com outras crianças tanto em casa como na escola. O método mais eficiente até os dias atuais é educar enfatizando os valores primordiais para o ser humano, tendo objetivo de serem úteis, ajudar aos outros, de serem bons e sentirem amor pelo próximo, como está escrito na Bíblia nos dez mandamentos sagrados, que devemos amar o próximo como a nós mesmos.

A forma mais correta de ensinar estes valores é através dos pais, sendo bons exemplos para seus filhos, além do mais, os filhos criados com muito amor, certamente transmitiram para os demais, e isso faz com que os mesmos se sintam bem. Carmo (2000: 49) argumenta que:

A formação do caráter começa desde a mais tenra idade, e a primeira condição para o seu aparecimento favorável é o amor. Os pais devem levar em conta, quando dedicam afeto e carinho à criança, as necessidades manifestas do seu temperamento que, por sua importância, merecem consideração e exigem deferência e cuidados próprios.

O autor afirma que a criança deve ser amada antes mesmo de ser formada, e toda esta atenção, faz que a mesma sinta-se uma grande satisfação e uma convicção de que é valorizada, não sendo apenas uma criança que veio para completar um espaço, mas sim para ser amada e educada como lhe é de direito, principalmente se os pais mantem uma boa relação uns com os outros, demostram amor entre si e uma boa dose de tratamento respeitoso, criando assim um ambiente seguro e harmônico que satisfaça as necessidades afetivas da criança, onde irar facilitar seu entendimento em relação às atitudes a serem tomadas mediante a alguma situação de autorização ou proibição impostas pelos pais, e também de seguir o comportamento dos mesmos.

Desta forma a criança crescerá com bons exemplos a serem seguidos, importantes para a construção de hábitos reguladores do comportamento, primordial para formação e autodeterminação no ambiente em que participara. Em certo ponto, os pais que transmite aos seus filhos comportamentos agressivos, certamente não contribuição positivamente para a formação de um caráter firme, pois repassaram apenas atitudes que os transformarão em vítimas dessas opressões.

A educação que se recebe dos pais é imprescindível para a construção da personalidade, valores e comportamento do indivíduo, sendo que de acordo como foi educado, será bem aceito ou não pela sociedade, suas atitudes serão refletidas no ambiente onde o mesmo irá conviver, então cabe aos pais o papel de educa-los e garantir seu futuro mediante os obstáculos que surgiram na vida.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL/ EDUCAÇÃO FAMILIAR: SUAS ATRIBUIÇÕES

2.1 CONCEPÇÕES HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A partir das grandes revoluções industriais, as famílias foram se modificando diante do avanço econômico na sociedade, tiveram que se adequar aos novos padrões familiares que surgiam neste período, as mulheres deixam de ser apenas dona do lar, cuidadora dos filhos e do marido para ingressarem no mercado de trabalho e que a cada dia iam ganhando mais espaço. Devido a estas mudanças na sociedade econômica surgiu a necessidade ao atendimento às crianças de 0 a 6 anos em instituições especializadas. Mediante esta situação, os trabalhadores que não tinham onde deixar seus filhos no período de trabalho via nas creches um direito de seus filhos, por melhores condições de vida, a partir de então, deu-se início ao atendimento da educação infantil no Brasil.

O atendimento às crianças de 0 a 6 anos apareceu no Brasil no final do século XIX, pois antes deste período, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches praticamente não existiam. Na zona rural, onde vivia a maior parte da população, as famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das crianças abandonadas, geralmente fruto da exploração sexual da mulher negra e índia, pelo senhor branco. Na área urbana, bebês abandonados, por vezes filhos de moças pertencentes a famílias de prestígio social, eram recolhidos na roda dos expostos. (MARAFON, 2013, p. 14).

Como se pode observar a educação infantil iniciou-se de fato no Brasil no final do século XIX, a sociedade também passava por um processo de desenvolvimento tanto econômico como social, logo se viu a necessidade de criar instituições que amparassem as crianças, com objetivo de prevenção e preparação da infância, para seu convívio em outro ambiente, fora do convívio familiar. No início os jardins de infância como eram conhecidos, agiam de forma assistencialista, preocupava-se apenas com a saúde e alimentação das crianças, este modelo de educação infantil era baseado nos modelos trazidos da Europa e eram vistos como depósitos de crianças, também neste período existia a roda dos expostos, que era uma instituição destinada ao abrigo e acolhimento de crianças abandonadas.

Para Oliveira (2002, p. 102) apud Marafon (2013, p. 48), nos anos 1960: [...]

“creches e parques infantis que atendiam crianças em período integral passaram a ser cada vez mais procuradas não só por operárias e empregadas domésticas, mas também por trabalhadoras do comércio e funcionárias públicas”. Com isso se via a necessidade de cada vez mais a criação de novas creches para suportar a demanda que antes eram apenas para as trabalhadoras de fábricas.

Mais tarde foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4024/61), pela primeira vez, incluindo os jardins-de-infância no sistema de ensino. Na qual a referida lei estabelecia que de acordo com o art. 23º, “a educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância. ” Mesmo com a lei sendo aprovada a educação infantil não lhe foi dada tanta importância e continuava sendo vista como um benefício das mulheres trabalhadoras, não como um direito das tais e principalmente das crianças.

Foi apenas com a criação da Constituição de 1988, que a Educação Infantil pela primeira vez na história do Brasil reconheceu um direito próprio da criança pequena que era o direito à creche e à pré-escola. E também da gratuidade do ensino público em todos os níveis. Ficou estabelecido que tanto a creche quanto a pré-escola fossem incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica e não mais assistencialista. A partir daí a criança teve seu direito reconhecido por lei, sendo vista como um ser social, participante da sociedade e contribuinte da cultura. A Constituição de 1988 define de forma clara a responsabilidade do Estado para com a educação das crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas sendo como educação não obrigatória e compartilhada com a família de acordo com art. 280, inciso IV.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional, (LDB Nº 9394/1996), foi criada com intuito de amparar e assegurar os direitos de educação para as crianças, esta lei denomina a instituição educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de Creche, e a instituição que atende crianças de 4 a 5 anos de idade de Pré – escola. De acordo com a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, o ensino fundamental passa a ser de nove anos de duração e não mais de oito, com isso as crianças de seis anos de idade deverão entrar obrigatoriamente no ensino fundamental e não mais na pré-escola.

Nos seguintes artigos a LDB afirma que:

art. 29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e

social, complementando a ação da família e da comunidade, art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade, art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental.

De acordo com a LDB a educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, ajudando na sua vida social, nos aspectos físicos e psicológicos, onde a mesma com sua função pedagógica procura trabalhar de forma a conhecer a realidade em que vive a criança tendo como ponto de partida e os amplia através de atividades que tem significado concreto para a vida das crianças, e simultaneamente asseguram a aquisição de novos conhecimentos e também tendo o apoio da família e da comunidade. Sabe-se que a educação infantil não é obrigatória na faixa etária de 0 a 3 anos, porém acredita-se que a criança que passa por creches, tende a se desenvolver com maior facilidade na pré-escola.

Uma das principais leis que asseguram o desenvolvimento da criança e amparam as creches e pré-escolas são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), tendo como objetivo embasar as propostas pedagógicas e curriculares da educação infantil, bem como na sua elaboração, organização, desenvolvimento e também em sua avaliação, e uma das principais regras definidas pela mesma diz respeito aos direitos da criança no ambiente de ensino, sendo de suma importância que todos os professores e pais conhecem o principal objetivo da educação infantil.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 12).

Diante disso é notório que o ensino infantil não é um lugar apenas onde se coloca as crianças para passar o tempo, como muitos pensam, sendo importante que o educador na Educação Infantil se preocupe com a organização e aplicação das atividades contribuindo assim para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos, sujeito que hoje tem seu valor e seus direitos reconhecidos por lei, assegurados pelo estado e família.

2.1.1 Início da Vida Educacional Escolar

A educação infantil é o primeiro ambiente em que a criança passa a ter convívio com outras pessoas longe do espaço familiar passando pela transição do ambiente doméstico e privado sem os cuidados dos pais e familiares para um espaço institucionalizado onde a mesma dividirá com demais crianças. Isto certamente trará mudanças na sua vida, pois antes tendo atenção exclusiva da família de um ou mais adultos à sua disposição, logo encontrará no ambiente escolar atividades voltadas para a interação e coletividade onde existe regras a serem cumpridas, muitas vezes diferente dos costumes obtidos em casa.

O período de adaptação é sempre uma experiência difícil para qualquer pessoa. Isso se agrava quando se trata de uma criança. Estar diante de algo novo, desconhecido, pode ser um tanto ameaçador para alguém que ainda está se estruturando emocionalmente. A criança, principalmente entre 0 a 2 anos, encontra-se numa forte ligação com a pessoa que executa os cuidados maternos e a separação pode ser difícil para ambas as partes. (TEODORO, 2013, p. 80).

Em concordância com o autor, o processo de adaptação é sempre difícil para qualquer ser humano, principalmente para as crianças que ainda estão na fase de descoberta, de conhecimento e aprendizado, que depende de um adulto para seus cuidados diários, mantendo um vínculo muito forte com os pais e principalmente com a mãe, que geralmente é a pessoa que disponibiliza mais tempo cuidando da criança e que desenvolve maior afetividade entre ambas. E quando surge algo que possa interferir este relacionamento, logo passa a ser ameaçador podendo gerar conflitos tanto para criança como para o profissional da educação.

Vale ressaltar que a família antes era vista como o único lugar onde se obtinha educação e cuidados com a criança, mas nos últimos anos este quadro tem se modificado e cada vez mais frequente o compartilhamento dessa atividade com tais instituições de ensino. E um dos momentos cruciais da transição de ambiente familiar para escolar é o período de adaptação da criança neste ambiente, onde há a separação da criança com a família e de conquista de confiança de ambos por parte dos profissionais.

De acordo com Ferreira (2005:51) o termo adaptação parte do “ato de adaptar-se, ou o resultado desse ato. Ciências naturais, processo que permite a um ser vivo

tornar-se mais apto a sobreviver no ambiente em que vive”. Portanto este momento é de suma importância para a criança onde ela sairá do seu convívio materno para habitar em um ambiente totalmente diferente do seu costume tendo que se ajustar neste espaço. Mediante esta nova vivência muitas vezes surgem dificuldades a serem enfrentadas, estando principalmente ligadas às crianças e às mães, pois um dos fatores que influencia para esta situação é a postura da mãe ao despedisse do filho na escola.

No caso da mãe, é comum se observar o sentimento de culpa por estar deixando a criança na instituição, acarretando despedidas demoradas que despertam insegurança e ansiedade. Percebe-se a dificuldade da própria mãe em desligar-se da criança. (TEODORO, 2013, p. 80).

Diante destes pressupostos, pode-se afirmar que a insegurança dos pais é evidente ao se desprender de seus filhos deixando-os aos cuidados de outras pessoas, a própria genitora passa para a criança insegurança e ansiedade em um ambiente desconhecido, gerando medo e uma série de sentimentos e emoções que dificultam sua interação com aquele espaço escolar. Daí surgem perguntas frequentes nestas situações, como agir mediante a separação da criança com a família, como lidar com esta situação? “Como a criança reagirá ao iniciar sua vida educacional escolar”? São inúmeras as perguntas que surgem neste período de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. Cabe aos pais prepararem seus filhos para as adversidades da vida, por mais que seja cedo falar dos obstáculos a ser enfrentado, mas é importante para criança saber que além do seu lar existem outros lugares no qual ela irar conviver.

De acordo com Teodoro (2013, p. 80) algumas crianças se adaptam facilmente no ambiente escolar, “sem chorar e sem ficar angustiada” isso ocorre devido a uma boa relação com a mãe e com sua família, que transmitiu segurança e confiança onde pode desenvolver suas capacidades emocionais mantendo equilíbrio nas mais diversas situações. Diferente das crianças que são cuidadas por pais super protetores que não preparam seus filhos para a sociedade e quando entram na escola infantil geralmente sofrem e em alguns casos fazem sofrer os profissionais da educação. As reações mais comuns são transmitidas através do choro, da ira, a falta de apetite, a não comunicação, ou a junção de todos estes fatores acarretando em problemas de saúde. Portanto faz-se necessário a preparação tanto dos pais quanto das crianças e

professor para esta fase de suma importância na construção de valores e saberes, ajudando na adaptação da criança no ambiente escolar, para que a mesma possa se desenvolver com facilidade.

2.2 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FAMILIAR

Quando as crianças iniciam sua vida educacional escolar, os professores tendem a se deparar com diversas situações, devido os métodos de ensino aplicado pelos pais, sabe-se que muitos não ensinam seus filhos corretamente, como deveriam, o que acaba repassando para os professores este direito que é de responsabilidade da família, a escola apenas ajudará neste processo de educação e sozinha jamais conseguirá chegar ao seu objetivo final, que é o desenvolvimento integral da criança para que a mesma saiba viver em sociedade.

A educação tem um papel fundamental na produção e reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da reprodução física e psíquica cotidiana – cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto –, que constituem as condições básicas de toda a vida social e produtiva. Como processo de socialização, a educação tem duas dimensões: social – transmissão de uma herança cultural às novas gerações através do trabalho de várias instituições; e individual – formação de disposições e visões, aquisição de conhecimentos, habilidades e valores. A dimensão individual é subordinada à social no contexto de interesses objetivos e relações de poder, neste caso baseadas na categoria idade-geração, seja na família, seja na escola. (CARVALHO, 2004, p. 48).

De acordo com autor a família tem seu papel primordial na transmissão de saberes tanto cultural como social, é neste ambiente que a criança aprende os cuidados que devem ter com o seu corpo e também o desenvolvimento do sentimento, do afeto, a saber que são importantes para sua vida social e produtiva. A educação familiar é um dos assuntos mais debatidos e questionados da atualidade, devido a maneira a qual está sendo conduzida e desenvolvida na sociedade, questão de grande debate principalmente nas escolas, que sofrem com a má administração e educação das famílias com os filhos. Pode-se afirmar que a família não o único espaço para a construção de uma boa educação, mas depende de todo meio social, econômico, cultural e educacional, porém é na família que a criança receberá as primeiras orientações e terá como espelho os pais, que são os principais mediadores

de uma boa educação sendo a criança um ser que precisa de cuidados, não qualquer cuidado, mas o de educar.

Educar não é deixar a criança fazer só o que quiser (ou seja, buscar a sociedade). Educar dá mais trabalho do que simplesmente cuidar dela porque é prepara-la para a vida. A vida da criança é regida pela vontade de brincar, de fazer algo. A cada momento, está descobrindo a vida e valores, num processo natural de aprendizagem. (TIBA, 2007, p. 139).

Em concordância com o autor o ato de educar não está relacionado somente em cuidar, mas existe uma série de normas a serem seguidas para uma boa educação. Quando um pai deixa seu filho fazer apenas o que o mesmo deseja, seja por impaciência ou por amor demasiado ao filho, acaba prejudicando a construção de caráter da criança. É necessário estabelecer limites, mostrando que nem tudo que os mesmos desejam é realmente necessário para eles, em contrapartida, crescerão sem saber o que é limite.

Alguns pais por serem dominados pelos filhos, acabam passando por cima das suas próprias regras, no caso da falta de firmeza ao tomar uma decisão, proíbem a criança de fazer algo, mas ao verem chorando e triste, voltam atrás do que havia falado e permitindo que faça o que não se pode fazer. Ao observar a maneira como estes pais tratam seus filhos, pode-se notar a dimensão do que este tipo de atitude terá, quando a criança estiver em outros ambientes.

Como a criança agirá em meio a sociedade, se o que ela aprendeu com os pais foi não respeitar seus próprios limites, sem disciplina, que para se ter algo basta chantagear com choros e birras, que sempre terão o que querem. Em consequência disto os pais reclamam, batem, xingam, mas não se dão conta que eles apenas estão 'colhendo o que plantaram'. É o que afirma Mussen (1970) ao argumentar sobre as influências do lar.

A influência do lar é sumamente importante para o crescimento emocional, dada a importância das primeiras experiências. Se estas forem saudáveis, a criança terá segurança, fará uma avaliação realista do seu valor, de suas forças e de suas limitações. Aceitará a si mesma pelo que é, e estando livre de angústia, poderá empregar construtivamente suas energias a fim de solucionar problemas. (MUSSEN 1970 apud FONSECA 1999, p. 17).

De acordo com o autor a influência familiar e suas atribuições, nas primeiras experiências vividas pela criança o ajudarão ou não na formação de sua

personalidade, certamente se tiver liberdade de se expressar, de brincar, ter contato com outras pessoas, viver em um ambiente saudável, sem brigas tendo seu valor reconhecido pelos demais adultos do lar, será uma criança capaz de lidar com situações no seu dia-a-dia, sem sentir medo ou qualquer desconforto. Independentemente de qualquer motivo ou fator, toda criança merece atenção e afeto, para que a mesma possa se desenvolver, de maneira que contribuirá para sua formação social e integral. É também de sua importância para o desenvolvimento da criança não só a influência familiar, mas as dos demais grupos e entidades sociais a qual a mesma participará.

A família é responsável de repassar tantos valores positivos como também negativos e isso ocorrerá de acordo com as condições em que a mesma se encontra. Alguns comportamentos de pais e também fatores socioeconômicos, que atinge a maioria da população brasileira devido à falta de oportunidade de estudo antes ocorrida no país e em algumas regiões menos desenvolvidas nos dias atuais, são as principais causas que desencadeiam o interesse ou não pelo aprendizado.

Quando uma criança advém de uma família bem estruturada tanto socialmente como economicamente é certo que está obterá maior aprendizado e terá mais facilidade de interação com os demais alunos, pois já foi preparada pelos pais para o convívio com a sociedade e seus valores repassados para a mesma. Mas ao se tratar de uma criança advinda de uma família pobre e com má estrutura, certamente não terá as mesmas condições que a primeira criança citada, pois as condições que lhe são impostas são totalmente diferentes, desde cedo aprende a trabalhar, a se preparar para vida, a lidar com situações de constrangimento, fome, miséria, violência entre outros fatores ocorridos principalmente em bairros periféricos.

Analisando o comportamento de alguns pais no dia-a-dia observa-se que um dos fatores de grande importância para se adquirir uma boa educação é através da relação entre pais e filhos, essencial para construção de valores e personalidade da criança em função disso pode-se afirmar que:

A criança necessita imperiosamente de carinho, de proteção. Existem pais, que por incrível que pareça, se recusam sistematicamente a dar qualquer um desses alimentos psicológicos indispensáveis ao crescimento harmonioso dos filhos. É o caso, por exemplo, da senhora que nunca consegue pegar a sua filha no colo. Sempre inventa uma desculpa: tem muitos afazeres, necessita cuidar dos seus compromissos com amigas, ou então tem de fazer ou cuidar da cozinha. (WEIL, 1979, p. 47).

Este tipo de comportamento refere-se aos pais que tratam seus filhos com indiferença e rejeição, estão sempre fugindo do carinho e atenção em relação aos filhos, muitas vezes pelo simples fato da criança trazer consigo algumas lembranças do passado de seus pais ou semelhança e aparência física com algum parente que tiveram conflitos como irmãos, ex-marido, fator este que não justifica a falta de carinho e amor por uma criança, pois ela não tem culpa dos pecados e erros cometidos pelos pais. Geralmente procuram carinho fora de casa, demonstram ser angustiadas, carentes e sempre procuram chamar atenção de quem está ao seu redor. Desenvolvem comportamentos que atrapalharam sua vida quando adulta, como exigir demasiado carinho das pessoas que fazem parte de seu convívio familiar, como o cônjuge.

Seguindo estes pressupostos Weil (1979), discorre sobre os diferentes comportamentos dos pais e suas atribuições para o desenvolvimento social e da personalidade da criança, classificando-os nas seguintes categorias: os pais autoritários, que castigam seus filhos por qualquer motivo de aparência incorreta, privam as crianças de brincarem de serem livres, e quando realizam algum trabalho, nunca elogiam e não demonstram afeto pelo mesmo. Os filhos são obedientes, porém tímidos, com baixa autoestima e se sentem incapazes de realizar algum trabalho sozinho. Este tipo de comportamento geralmente desenvolve na criança complexo de inferioridade, e as consequências aparecem na adolescência demonstrando rebeldia com os pais.

O autor relata também sobre os pais brutos, que não demonstram nenhum ato de afeto ou atitude que traga algum benefício para a criança, tratando-as com estupidez e agressividade tanto verbal como física. Neste sentido, comportamentos assim, interferem no desenvolvimento social da criança, onde irar repassar sua vivência em casa, sendo agressiva com os colegas e demais indivíduos a sua volta, ou será muito tímida, tendo medo de se expressar no momento de socialização com um adulto. Por fim os pais que todas as crianças gostariam de ter, os democráticos que se baseiam nas virtudes do respeito humano, dão carinhos nos momentos certos, castigam quando necessário, ensinam valores que contribuirão para o bom desenvolvimento social, onde a criança cresceu em um ambiente saudável e digno.

É certo que, toda criança quer viver em um lar onde possa ter liberdade de se expressar, de experimentar novas experiências, de terem contato com os demais, esta não terá problemas ao iniciar sua vida escolar, pois já foi instruída e saberá lidar com

os obstáculos que sugira ao longo de sua trajetória. Por outro lado, às crianças que não tiveram a mesma educação e liberdade de expressão, estas cresceram com dificuldades de adaptação e interação com os demais, adquirindo, então, reações tímidas ou agressiva em algumas vezes, as quais também se generalizam na escola, portanto o papel dos pais é fundamental para o desenvolvimento de aprendizagem da criança.

Para Scoz (1994, p. 71,173) apud Feitosa e Melo (2013, p 7) a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. De acordo com o autor, nota-se que as crianças que não recebem a devida atenção, através de carinhos, atitudes que demonstram o amor sentido pelos pais, acarreta uma série de problemas na criança tanto na forma sentimental como comportamental, onde a criança age de forma diferente das demais pessoas. Sentindo-se incapaz de realizar determinada tarefa, insegurança em relação a interação com outras crianças, fatores que atrapalham na sua aprendizagem, pois a mesma não recebe dos pais estímulos positivos para seu desenvolvimento.

Em outros casos, quando os pais são demasiadamente apegados aos filhos, não os deixando caminhar com suas próprias pernas que aprenda a lidar com situações que possam resolver sozinhos, estes terão dificuldades ao iniciar sua vida educacional escolar, pois entrarão em conflito ao se depararem com situações que lhe exijam autonomia para resolver os problemas, o que por muitas vezes tornam-se crianças tímidas, não conseguindo interagir com os demais alunos, sem capacidade de aprender.

Ao se falar em aprendizagem pode-se dizer que é algo muito complexo que se inicia logo na infância e se arrasta por toda vida, pois a sabedoria é algo que ninguém nunca estará demasiado, a cada dia aprende-se algo novo sendo fundamental para o bom desenvolvimento do ser humano, e a família é o primeiro ambiente onde se passa pelo processo de aprendizagem e quando a criança enfrenta dificuldades no seu convívio familiar, acaba afetando a segurança emocional, esses desajustamentos podem ter diversas causas, como o nascimento de um irmão, perda de familiares, separação entre os cônjuges brigas entre os pais, castigos, drogas, entre outros problemas.

Para Celidonio (1998) apud Fonseca (1999, p. 19) constata que as tensões acumuladas na dinâmica das relações familiares certamente surgirão na escola (primeiro universo mais amplo que se segue às relações familiares) sob a forma de um problema de adaptação e ou aprendizagem na vida escolar.

Em concordância com o autor, todas as fases da criança, tudo o que ela vivencia em casa, certamente serão repassados em outros ambientes, principalmente na escola que é onde ela passará uma boa parte do seu dia e terá contato com outras crianças, ou ela tende a ser agressiva, ou retraída, afetando sua coordenação motora, por se sentir insegura na hora de brincadeiras que necessitem de movimentos, e também sua aprendizagem intelectual, fator este intimamente ligados, sendo necessário que o ser humano esteja em condições saudáveis e harmoniosa entre os familiares, a criança terá melhores condições no seu desenvolvimento cognitivo, sensório-motor, pré-operatório, ou seja, em todas as fases essenciais que necessitam da ajuda dos pais quando criança.

E quando a aprendizagem está ameaçada pela família, a escola deve estar atenta para que se possa identificar estes comportamentos e colaborar na construção de conhecimento e também na realização da mediação entre criança e a sociedade.

2.3 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA INDISPENSÁVEL NO ENSINO INFANTIL

A educação é fundamental para o bom desenvolvimento do ser humano, no seu aspecto moral, intelectual e físico, sem ela não se pode conviver em harmonia na sociedade, através da mesma obtém-se os valores, as regras, normas, que são importantes para a construção do caráter. Existem diversos lugares onde se adquire a educação, como na família que é o primeiro lugar em que as crianças mantem contato com os adultos, na escola, na rua, na igreja, todos de maneira geral tem a oportunidade de se obter educação. E uma grande aliada da família nos dias atuais é a escola, pois tem por objetivo ajudar na construção de saberes, contribuindo para o desenvolvimento em diversas áreas do ser humano, é o que afirma o autor ao argumentar que:

A escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de ideias,

organização e sequencia de conhecimentos, dentre outras. (OLIVEIRA, 2000 *apud* DESSEN e POLONIA, 2007, p. 26).

Em concordância com o autor, a escola exerce o papel de empregar e organizar os conhecimentos adquiridos socialmente, tem por objetivo estimular a aprendizagem, utilizando vários recursos metodológicos, tanto na parte cultural, intelectual e social, através de atividades que necessita da interação entre os alunos, afim de prepara-lo com o apoio da família, tanto para a sociedade quanto para a descoberta de suas habilidades que serão imprescindíveis para o futuro destes alunos.

Mas a escola vem enfrentando certos problemas no que se refere ao termo educar, pois se sabe que o primeiro lugar onde se adquire educação é no lar, como a própria Constituição Federal (1988) discerne que é direito da família segurar à vida, a saúde, a educação e as demais atribuições que lhe competem, mas o que se tem observado é que muitos pais estão atribuindo este papel indispensável para o desenvolvimento da criança à escola, colocando sua responsabilidade e deixando de cumprir com seu papel de educador, buscando na instituição de ensino muito mais do que ela está delegada a fazer, por este motivo é imprescindível a colaboração da família para que possa haver uma educação de qualidade, onde cada uma exerça sua função, é o que o autor afirma:

Para os professores, é nítido nos dias atuais que os pais têm deixado de cumprir sua responsabilidade como educadores. Para tais profissionais da educação, eles vêm negligenciando o seu papel e buscam na escola muito mais do que ela pode oferecer. A função da escola é distinta da dos pais, e, realmente, isso é uma realidade. (CAETANO, 2009:19 *apud* SOUSA, *et. al* 2012, p. 7).

É necessário que os pais possam cumprir seus deveres de educar a criança, para que a mesma ao ingressar na escola possa se desenvolver com facilidade, sabendo agir em determinadas situações e conflitos que surgirão no ambiente escolar, trabalhar juntamente com escola, não atribuindo somente o dever de educar para a mesma. Observa-se que muitos pais não dão o devido valor para o ambiente escolar, principalmente para a educação infantil, muitos argumentam que é um lugar onde as crianças passarão o dia e apenas brincarão, enquanto isso os professores se desdobram dão o máximo de si, para ajudar a criança e contribuir para o seu desenvolvimento, repassando a ela normas e deveres que seriam direito da família.

Outro fator de suma importância é buscar conhecer o ambiente escolar onde a criança estudará, muitos pais se sentem inseguros em relação a política pedagógica adotada pela escola, Sampaio (2011 p. 87) argumenta que:

Tenho percebido que muitos pais se sentem inseguros em relação a prática construtivista. A queixa mais comum é que acreditam que as crianças ficam muito à vontade, que a quantidade de tarefas é pequena, que algumas crianças demoram de ler, que, em algumas escolas, não há nota, e, sim, conceito, o que para muitos pais é difícil de entender. Isto gera um conflito muito grande na criança, pois estes pais provavelmente estudaram em colégios tradicionais [...].

De acordo com o autor, muitos pais advindo de escolas tradicionais onde a criança era obrigada a prender antes de estarem preparadas cognitivamente para tal aprendizagem, não aprendiam com brincadeiras lúdicas, aprendiam muito cedo a escrever, a ler e também a contar, não desenvolviam completamente sua coordenação motora, o que os prejudicaria provavelmente no futuro. Tais pais repassam este método de ensino para seus filhos, confundindo a mente da criança, tornando-se ansiosos e angustiados, além de entrar em conflito com a escola ao se deparar com a metodologia de ensino da mesma, o que irá certamente atrapalhar na sua aprendizagem.

Estes pais questionam o trabalho desenvolvido pela escola, mas não procuram se informar como as atividades ocorrerão, qual o objetivo da proposta pedagógica, como será avaliado o desempenho do seu filho, e por muitas vezes não acompanham a vida escolar da criança apenas esperam que a criança aprenda rapidamente a ler e escrever, esquecendo-se do seu desenvolvimento físico, psicológico e moral. Portanto é de suma importância conhecer o novo ambiente em que a criança fará parte.

De acordo com Teodoro (2013, p. 83) existem algumas tarefas que os pais deveriam desempenhar no processo adaptativo da criança na escola, como, conhecer a instituição antes de realizar a matrícula, serem apresentados para professora que cuidará da criança, acompanhar pelo menos algumas vezes as atividades desenvolvidas pela professora, não devem sair da escola escondidos das crianças, despede-se sem demora, explicando quando voltará. Vale ressaltar que é necessário que todos os pais repassam para seus filhos os deveres e direitos que os mesmos terão que cumprir, falar sobre o processo de aprendizagem que deverão passar, afim de amenizar certos obstáculos e conflitos que virão pela frente no ambiente escolar e também na sociedade.

A escola também deverá se impor nesta caminhada, pois segundo a LDB os profissionais da educação são os responsáveis pelo processo de aprendizagem, mas de acordo com a lei deve haver uma relação entre família e escola, ambas trabalharão juntas para que aja o desenvolvimento pleno do aluno, incluindo neste processo a comunidade onde a instituição está localizada. Faz-se necessário que o ambiente escolar esteja preparado e adequado para receber estes alunos, assim também como os professores, gestores e demais funcionários, deverão trabalhar em união e sempre voltados para as necessidades de cada criança.

Quando a instituição é mal estruturada, de uma certa forma as experiências vivenciadas pela criança nos seus primeiros dias letivos não serão agradáveis a ela, muitos educadores não se qualificam para o recebimento e acolhimento destas crianças, sendo este período de adaptação, crucial para o processo de desenvolvimento do indivíduo. E quando este processo de adequação ocorre de forma correta, sendo repassados sensação de acolhimento e confiança certamente o trabalho dos educadores ocorrerá agradavelmente tendo bons resultados atingindo o alvo principal que é o aluno, obviamente ele terá prazer em estudar na instituição. Em concordância com estas afirmações, o Referencial Curricular Nacional (RCN) para a Educação Infantil (1998, p. 32) explícita o trabalho dos professores e seu principal objetivo: “Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança”.

Portanto, para que este trabalho seja desenvolvido de forma clara é necessário que o professor tenha o apoio da família e de todo ambiente escolar incluindo a comunidade, conhecer individualmente cada criança, seus limites, suas capacidades, manter um convívio mais próprio com a mesma, procurar conhecer a vivência de cada uma, fator de suma importância, que a escola em especial o educador conheça a realidade de vida da criança, pois muitos desconhecem este aspecto e as vezes culpam a criança de serem desinteressadas porque querem, por birra ou preguiça, levantando um diagnóstico falso, sendo que situações negativas ocorridas na família atrapalham o desempenho da criança no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Szymanski (2011, p. 104):

É frequente ouvirmos depoimentos de professoras ou membros da equipe escolar acerca de que as famílias são “desequilibradas”, desinteressadas, carentes e, no caso de comunidades de baixa renda, violentas. Tais condições constituem-se numa “explicação” fácil para o insucesso escolar de algumas crianças.

Em concordância com o autor, muitos professores procuram um culpado para tais problemas na educação, procuram atribuir o baixo rendimento do aluno a sua estrutura familiar, esquecendo que as famílias não são obrigadas a viverem de acordo com as normas da sociedade, cada um vive de maneira que lhe é conveniente, a maneira como elas se organizam não diz respeito a vida educacional escolar da criança, e o simples fato de estarem inseridas em uma comunidade de baixa renda, serão pessoas violentas, pelo contrário, as tais já vivenciam o preconceito imposto pela desigualdade social, muitas são questionadas e criticadas pela agressão as crianças, quando faz algo de errado, a prática de disciplinarem seus filhos com surras é uma forma encontrada pela mesma para educar uma criança. Outro fator a ser observado é que por terem que sustentar a casa muitas famílias se distanciam da vida escolar do aluno e também o baixo grau de escolaridade, mas muitas se empenham em colaborar com a escola.

A primeira atitude a ser tomada para que haja esta tão esperada integração da família na escola, é boa reciprocidade da escola, tanto do gestor, do educador como dos demais profissionais, do contrário, uma má recepção tornara esta relação difícil de ser realizada, pois passara uma imagem negativa da instituição para com os pais. Outro fator muito importante seria desenvolver projetos que venham propiciar a interação da família junto a escola, convidar a comunidade para participar da culminância do Projeto Político Pedagógico, onde muitas escolas não verbalizam estes assuntos com a comunidade escolar, não só realizar reuniões para falar do mal desempenho da criança, de suas dificuldades, do seu mal comportamento ou para assuntos burocráticos.

É notório que todos os pais gostariam de ouvir coisas boas sobre seu filho, de alguma maneira a criança teve certo desenvolvimento, portanto o educador no exercício do seu trabalho deve ficar atento a estas mudanças e para que haja uma relação entre família e escola, faz-se necessário convidar os pais para conversas individualmente, com intuito de explicar as habilidades, os esforços, a criatividade, o amadurecimento psicológico, entre outros aspectos que se pode observar na criança durante o ensino-aprendizagem. De certo que a relação entre ambas seja difícil de ser

realizada, mas quando se trata de garantir o futuro do indivíduo este paradigma deve ser ultrapassado para que o objetivo final seja alcançado. E o que afirma o autor:

A relação entre escola e família, como bem se sabe, ela é complexa, assimétrica e normalmente permeada de conflitos. Portanto, caberá aos educadores convertê-la em uma relação de parceria, já que, se prezam pela qualidade do ensino, não podem ignorar que carecem do envolvimento real dos pais. (CAETANO, 2009, p. 54 *apud* SOUSA *et. al.*, 2012, p. 9).

Em concordância com o autor, a educação familiar e educação escolar, ambas têm por objetivo prezar pela qualidade do ensino das crianças, mesmos sendo uma relação que a muito tempo tem seus conflitos e difícil compreensão, o papel dos educadores é amenizar estas indiferenças, procurando estreitar as relações com a família. Outro ponto a ser ressaltado e que a escola busque conhecer as diferentes famílias que se formou na sociedade, onde cada uma tem suas características, por tanto que seja de comum acordo que ambas saibam respeitar os limites de cada instituição, a escola é apenas uma parte integrante no processo de educação da criança e não competem a ela os deveres atribuídos a família, do mesmo modo, por estarem trabalhando em parceria, não significa que a outra parte tenha a total responsabilidade no processo de educação da criança.

Percebe-se que a parceria entre a instituição familiar e a instituição escolar sugere um caminho de mão dupla, ou seja, se os interesses da família dialogam com os da escola, promovem o pleno desenvolvimento das crianças. Os interesses sendo mútuos, logo, os resultados são satisfatórios. Portanto uma necessita da outra, sozinha a escola jamais alcançará seu objetivo final, por isso é necessário que a mesma mobilize a comunidade escolar e principalmente a família para que juntas possam atingir uma educação de qualidade, garantindo o futuro da criança.

3 INFLUENCIA DA EDUCAÇÃO FAMILIAR NO ENSINO INFANTIL: ESTUDO DE CASO NO C.E.I A MÃO COOPERADORA IV DISTRITO DE CAMPO VERDE, ITAITUBA-PA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Mão Cooperadora deu início a sua trajetória de trabalho na comunidade de Campo Verde, distrito de Itaituba – Pará no ano de 1979, com a implantação da Igreja de Deus na comunidade, atendendo as pessoas em uma capela de madeira por muitos anos, mas sempre com a intenção de ampliar o trabalho também para o social. Então no ano de 2001, com uma doação de uma senhora da Alemanha, começou a construção de duas salas de aula para atender as crianças pequenas da localidade. Mas devido algumas dificuldades relacionadas ao setor público, o atendimento somente iniciou em abril de 2004 com uma turma de Jardim I, com 14 crianças.

Em 2005, funcionando a todo vapor com 4 turmas, mas o atendimento era de caráter assistencialista, priorizando a alimentação das crianças e a permanência de maior tempo possível na escola. No ano de 2008 transformou-se em Centro de Educação Infantil, atendendo crianças não só da comunidade, mas também das comunidades adjacentes. Neste mesmo ano foi construída mais uma sala de aula com ajuda do grupo de mulheres da Igreja de Deus de Itaituba.

O Centro de Educação Infantil Á Mão Cooperadora IV, está localizado as margens da Rodovia Transamazônica no Km 30, Estado do Pará. Centro este pertencente às obras sociais e educacionais da Igreja de Deus, constituído por 159 alunos, distribuídos nos turno matutino e vespertino.

O prédio é construído em alvenaria, contendo 2 blocos: o primeiro possui três salas; sendo que a primeira é usada como auditório e realização de cultos religiosos; uma secretaria; uma diretoria; uma sala de TV; três banheiros (masculinos e femininos) utilizado tanto pelos alunos quanto pelos professores contendo, vasos sanitários, chuveiros e pias; e uma cozinha. O segundo bloco possui uma sala usada como jardim I e um bebedouro. Devido à grande demanda de alunos a escola hoje consta com duas salas de aula (jardim II) cedidas pela Escola Engenheiro Francisco Barros, pelo fato de não suportar mais a quantidade de alunos da comunidade. A parte

externa do Centro é cercada com madeira, possui um pátio pequeno com grama, destinado à recreação dos alunos.

O centro educacional, possui dentro do seu quadro técnico pedagógico e administrativo, um total de oito pessoas distribuídas nas mais diversas atividades tais como: uma diretora, uma auxiliar administrativa, duas merendeiras, duas auxiliares de serviços gerais, dois vigias, seis professoras em formação e três graduadas em pedagogia. A escola possui um amplo número de funcionários, porém não o suficiente para atender todo o distrito e comunidades vizinhas, a mesma necessita de um técnico pedagógico, em relação a ajuda ao professores e alunos e um psicopedagogo que de assistência as crianças com dificuldades.

A merenda escolar é de boa qualidade e suficiente para alimentar todas as crianças, ofertadas pela prefeitura de Itaituba. Os recursos financeiros disponíveis na escola é o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) também dispõe de outros recursos como, cantinas, festa junina, venda de lanches, e artesanato. As atividades escolares são planejadas diariamente, sendo embasadas pelo plano de curso, elaborado pelo Secretaria de Educação Infantil do município e também pelo acompanhamento de cada criança.

A escola tem como linha de pensamento, primeiramente cristão sendo ensinados princípios bíblicos e também com objetivo de desenvolver as fases primordiais da criança, seguindo a linha de raciocínio de Jean Piaget, Lev Semenovitch Vigostsky, Emília Ferreiro, a fim de ajudar e contribuir no desenvolvimento pleno de cada criança, com o apoio da família. No que diz respeito a relação escola e família, a mesma realiza reuniões com os pais, conselho escolar, festas temáticas, cantinas e cinema com intuito estreitar as relações entre as mesmas.

3.2 MÉTODOLOGIA APLICADA AO ESTUDO

Este estudo caracteriza-se como descritivo, ou seja, tem como objetivo, observar, registrar, descrever, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos, sem manipula-los, estudar fatos do mundo físico e, especialmente do mundo humano, sem a interferência do pesquisador. Assim os dados levantados tiveram como base a pesquisa bibliográfica, apoiando-se em livros, revistas e artigos científicos. Com objetivo em desenvolver e obter resultados com relação ao referido projeto, havendo

uma comparação de dados teóricos e empíricos, foi realizado uma pesquisa de campo com 5 (cinco) professores e 5(cinco) pais de alunos da educação infantil.

A coleta foi realizada por meio de dois questionários dirigido aos professores contendo 10(dez) perguntas, e aos pais contendo 8(oito) perguntas, sendo objetivas e argumentativas, a mesma teve o intuito de levantar as principais causas e consequências da educação familiar no ensino infantil e também como os educadores lidam e desenvolvem seu trabalho junto com a família. A pesquisa ocorreu de forma espontânea, onde os entrevistados se sentiram à vontade para responderem.

3.3 PERFIS DOS PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada basicamente com mulheres, apenas um homem participou da mesma, pois sabe-se que dificilmente a educação infantil é ministrada pelo homem, não por questão de discriminação, mas por ser uma atividade que normalmente é desenvolvida pela mulher, este habito vem desde a formação das primeiras famílias, onde a mulher tem o papel de cuidadora do lar e das crianças, e o homem como sendo o provedor da casa. Ao se observar no dia-a-dia nas instituições de ensino, nota-se na maioria das vezes a presença da mãe, ao participar de reuniões, em dialogar com a professores entre outras atribuições que compete sua presença no ambiente escolar, e poucos pais participam dessas atividades.

A presença de um educador do sexo masculino e de uma figura paterna, é de suma importância na educação infantil, pois em determinadas situações, como um aluno rebelde, faz-se necessário a presença do mesmo, para controlar a situação, onde muitas crianças obedecem principalmente ao pai, por impor uma voz ativa de autoridade, diante da criança nestas situações.

Diante dos dados obtidos na pesquisa, pode-se constatar a idade dos entrevistados, que varia entre 25 a 45 anos, quanto a formação acadêmica: 3(três) professoras com ensino superior completo, 2(duas) professoras com ensino superior incompleto e uma mãe cursando pedagogia. Pode-se perceber que a maioria dos pais entrevistados não possuem formação em grau de escolaridade, isto mostra a falta de oportunidade e até mesmo de incentivo que os mesmos não tiveram da parte dos pais, é notório que este pais não possuíram uma educação de qualidade durante o período escolar e também familiar, pois quando a estímulos para o estudo, vindo de ambas as partes, o ser humano tende a dar procedimento na educação que lhe foi repassada.

Notou-se também que 3 das mães são domésticas, ou seja, não trabalham apenas cuidam do lar e dos filhos, apesar da pesquisa não ter sido realizada com muitas mães, mas pode-se perceber que dentro de 5 mulheres 3 são cuidadoras do lar, fato muito comum nas populações de baixo nível econômico tornando-se até mesmo cultural em meio estas sociedades.

Com relação ao tempo de atuação no magistério, ocorreu de 2 a 5 anos de trabalho, nota-se que as professoras possuem pouco tempo de serviço na área de educação infantil.

3.4 VISÕES DOS PROFESSORES

A realização da pesquisa ocorreu de forma direta, com objetivo de conhecer e analisar a realidade no ambiente escolar em relação a influência da família neste espaço, foram entrevistadas 5(cinco) professoras e aplicadas as seguintes perguntas representadas logo abaixo nas tabelas. Primeiramente é necessário que se saiba o papel central da educação infantil, sua finalidade e importância para o desenvolvimento da criança.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.
P2	Tem a função de ajudar a criança a aperfeiçoar habilidades, mostrar suas habilidades e capacidades de cada faixa etária.
P3	Desenvolver as capacidades cognitivas, afetiva etc. Período importante na vida escolar da criança.
P4	Serve como alicerce para o conhecimento que a criança vai adquirir durante a vida.
P5	Ajudar a criança no seu desenvolvimento pleno, tanto social, intelectual e cultural.

Quadro 1: Qual o papel central da educação infantil?

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

De acordo com a pesquisa as professoras responderam que o papel central da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Ajudando no seu processo de ensino-aprendizagem, mostrando e aprimorando suas habilidades. Vale ressaltar que a educação infantil tem o papel fundamental na vida da criança, é nesta fase escolar que a mesma passa a interagir com diversas pessoas, formando seus grupos sociais, portanto faz-se necessário aplicar metodologias diversificadas para cada criança para envolver cada criança neste grupo social e através da interação entre os educadores e os educandos

que se alcançará o desenvolvimento pleno do aluno. Com intuito de analisar a importância que a família também tem no desenvolvimento da criança, fez-se a seguinte pergunta:

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	É de fundamental importância que esteja unida a escola para o desenvolvimento da criança.
P2	A família é a âncora para a criança, é onde ela tem sua primeira manifestação social, encontrando abrigo e confiança para se desenvolver.
P3	A família que acompanha a criança desde os primeiros anos de vida, acaba tendo seu desenvolvimento satisfatório.
P4	A família desempenha o papel de extrema importância, através da mesma se constroem pessoas adultas com boa autoestima, aprendem a enfrentar desafios e assumir responsabilidades.
P5	E na família que a criança tem os primeiros contatos, e de sua responsabilidade prepara-la para a sociedade.

Quadro 2: Qual o papel da família no desenvolvimento da criança?

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Segundo os dados da pesquisa a maioria das professoras disseram que a família é a base para a educação, é onde a criança tem sua primeira manifestação social, tendo seu papel de educar, ensinar os valores, as regras, preparar a criança para a sociedade para que a mesma possa saber enfrentar os obstáculos e desafios que surgiram ao longo da sua vida. Apenas uma das professoras entrevistadas não soube responder de acordo com a pergunta. Vale ressaltar que a família é o alicerce para o ser humano e de acordo do que lhe é repassado este será bem aceito ou não na sociedade, é neste ambiente que se aprenderá os valores essenciais para a construção do caráter e personalidade de cada pessoa. É o que afirma Szymanski (2011, p. 22).

É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a construir-se como sujeito. Isto se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções – o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal.

A escola também pode ajudar no desenvolvimento da criança e para que isso ocorra é necessário que a família tenha um bom relacionamento com a escola, e que os professores utilizem diversas metodologias para alcançar o desenvolvimento pleno do aluno, mediante a este fator, fez-se a seguinte pergunta:

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Promovendo, questionando e sugerindo de forma a fornecer elementos que promovam o melhor desempenho da criança.
P2	Através do diálogo.
P3	Através de conversas que busquem aperfeiçoar as habilidades da criança.
P4	Utilizo o dialogo diretamente com os pais do aluno, em busca de conhecer e solucionar juntos os problemas relativos a criança.
P5	Através do diálogo, em conversas informais e realizando visitas na casa dos alunos.

Quadro 3: Quais metodologias você utiliza para interagir com a família de seus alunos?

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Diante deste fato é notório que todas as professoras utilizam o diálogo através de conversas para promover a interação com os pais dos alunos, afim de buscarem o desenvolvimento da criança. Apenas uma das professoras realiza visitas na casa dos alunos, em busca de se conhecer a vida da criança no ambiente familiar. Em concordância com as mesmas, é de suma importância que aja essa interação, e a melhor forma de solucionar os problemas enfrentados pela criança no seu dia-a-dia é a interação dos professores com os pais, conversando, questionando para se chegar a uma determinada solução.

Também é importante que os educadores façam visitas nas casas dos alunos para conhecer sua vivencia no ambiente familiar, antes de fazer algum diagnostico a fim de solucionar algum problema que a mesma apresente na escola. Outro fato a ser ressaltado, é em relação aos elogios que fazem às crianças, sendo de suma importância para seu desenvolvimento, pois toda criança gosta de carinho, de se sentir importante para os adultos e quando são elogiadas tendem a ter melhor rendimento em sala de aula, pois tem sua autoestima elevada.

É notório que muitos professores só mantem contato com os pais quando querem reclamar do mau comportamento apresentado pela criança, sendo que a criança também tem suas qualidades, é dever do professor observar em que áreas a mesma se desenvolve com mais facilidade afim de ajudá-lo a aprimorar seus conhecimentos.

É de suma importância também que os pais conheçam o trabalho do professor, tais como; suas obrigações, suas metodologias utilizadas em sala de aula, como ocorrerá o desenvolvimento da criança, afim de que ambos possam trabalhar em conjunto onde cada um irá fazer sua parte em relação a educação da criança, pois questiona-se que há muita divergência entre o que a família e os educadores creem que seja uma educação infantil de qualidade.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Sim, alguns pais repassam para a escola o dever de educar, esquecendo que a educação primeiro acontece em casa.
P2	Sim, a família precisa atentar para seu papel de educar e não deixar ou querer que a escola o faça.
P3	Creio que, para ser de qualidade teríamos que ter autonomia para discutir e ser ouvidos, e fazer, ao invés de fingir o fazer uma educação de qualidade.
P4	Em partes, uma vez que em alguns casos a família espera um desenvolvimento além da capacidade da criança e do que é a educação infantil.
P5	Sim, pois a maioria dos pais esperam que seus filhos se desenvolvam rapidamente na escola, mas desconhecem que isso ocorrerá paulatinamente, através dos métodos pedagógicos.

Quadro 4: Em sua opinião há muita divergência entre o que a família e os educadores creem que seja uma educação infantil de qualidade? Explique.

Fonte: Dados da pesquisa: 2015.

Em relação aos dados obtidos nesta pergunta, constatou que 4(quatro) das professoras, argumentaram que os pais têm deixado seu papel de educar para a escola, fator muito comum no ambiente escolar, onde muitos pais têm se acomodado em relação a sua responsabilidade de educar a criança, deixando que a escola faça este trabalho para eles, e isto tem gerado muitos problemas para os professores. As demais pedagogas responderam que a família espera que a criança se desenvolva rapidamente, desconhecendo o processo de desenvolvimento que cada aluno tende a passar. Apenas uma professora questionou sobre o ensino infantil de qualidade, argumentando que os pedagogos deveriam ser ouvidos, e não apenas fingirem que seria uma educação de qualidade. De acordo com Tavares (2012, p. 21).

Para a educação ser transformadora na vida do educando, é necessário equacionarmos algumas variáveis, como escola, educadores, qualidade de vida dos profissionais de educação, reconhecimento desses profissionais, política atual, contexto escolar, currículo dos professores, matriz curricular, projeto político-pedagógico e a família.

Com isto observa-se que para se obter uma educação de qualidade é necessário que aja uma junção de vários fatores que são de suma importância para a realização de um trabalho bem executado. A família é o primeiro ambiente que deverá ser favorável para um ensino de qualidade, não omitindo seu devido papel, em seguida a escola como mediadora na vida educacional do aluno, as condições de trabalho dos profissionais da educação, a valorização e especialização dos mesmos, a comunidade onde a escola está inserida, a ajuda dos governantes e o bom desenvolvimento dos métodos pedagógicos. Com a união destes fatores poderemos alcançar uma educação digna de respeito para o educando.

Outro fator importante é a maneira como os pais lidam com seus filhos, podendo ajuda-los ou não no desenvolvimento das potencialidades e no seu relacionamento com o mundo, mediante a isso, fez a seguinte pergunta:

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Não, porque nem sempre o que os pais ensinam para os seus filhos é a maneira correta de agir em determinadas situações.
P2	Sim, porque a família desempenha papel ímpar na formação e aprendizagem da criança e nenhuma escola por melhor que seja consegue substituir a família.
P3	Não, porque os pais pouco estão preocupados com esse verdadeiro desenvolvimento.
P4	Sim, visto que quanto mais dialogo houver mais fácil será o relacionamento da criança com a sociedade.
P5	Em partes, pois nem sempre os pais educam seus filhos como deveriam ser.

Quadro 5: Você acredita que o modo como os pais lidam com seus filhos pode ajuda-los no desenvolvimento das potencialidades e no relacionamento com o mundo? Comente.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Na análise de dados referentes a pergunta, percebeu-se que houve uma divisão de opiniões, a maioria das professoras argumentaram que nem sempre a maneira como os pais educam seus filhos é a forma correta de se educar, sendo que muitos pais não mantem um relacionamento sadio com a criança, através carinho, ensinando os valores, as normas que tem que serem cumpridas, aperfeiçoando suas habilidades, onde muitos tratam as crianças como se fossem adultos impondo-lhe responsabilidades que não condizem que sua faixa etária, oprimem seus filhos com agressões, isso acaba retardando o desenvolvimento da mesma.

Já as demais professoras responderam que a família desempenha o papel primordial para formação e aprendizagem da criança, que através de diálogo entre ambas conseguirá a interação da criança junto a sociedade. De fato, a família é muito importante na vida da criança, mas desde que esta esteja sendo bem cuidada, e preparada para a vida.

Por estes motivos se a criança está sendo bem-educada ou não, poderá interferir em outros ambientes em que a mesma frequentar, como é o caso da escola, onde muitas vezes é o segundo ambiente que ela conhecerá e passará a conviver. Diante deste fator, questionou-se como os professores lidam com a educação advinda de casa.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Da melhor maneira possível, mas muitas vezes temos que ter muita paciência, porque muitos acreditam que escola infantil é obrigada a ensinar o que se tem que aprender em casa.
P2	A família é o primeiro suporte para educação da criança, deve ser valorizada na escola desde que ambas andem lado a lado.
P3	Repassando o conhecimento, mas buscando priorizar a cultura de cada um deles.
P4	De forma agradável pois a educação deve vim primeiramente de casa e ser contemplada na escola.
P5	Busco respeitar a cultura de cada um, mas procuro repassar o que acredito ser uma educação correta.

Quadro 6: Como você lida com a influência da educação familiar no ensino infantil?

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Nestes dados obtive a seguinte pesquisa, todas as professoras respeitam e priorizam a educação advinda do ambiente familiar, procuram intercalar os conteúdos pedagógicos ao ensino construído pelos pais. Uma das professoras respondeu que muitas vezes necessita de paciência para lidar com a influência da educação familiar, pois alguns pais repassam sua obrigação de educar, para a escola. Outra professora relatou que procura repassar o que acredita ser uma educação correta, certamente a mesma também enfrenta dificuldades ao repassar seus conhecimentos, por questionar e tentar mudar certas educações ensinadas pelos pela família.

Vale ressaltar que a escola deve conhecer a comunidade onde está inserida, conhecer as famílias em sua convivência no lar, para poder lidar com essas influencias, onde muitas vezes os professores necessitam ensinar tudo a criança o que a mesma deveria aprender em casa, como os hábitos de higiene, o respeito pelo próximo, entre outros fatores essenciais para o seu desenvolvimento. É de suma importância a participação da família na escola, para que ambas andem juntas, priorizando a valorização da aprendizagem do aluno. Portanto questionou-se quais as metodologias utilizadas para que aja interação entre as mesmas.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Participando das reuniões e através do diálogo entre ambos.
P2	Através de conversas informais buscando o melhor desenvolvimento para criança.
P3	Trabalhar em conjunto de ideias, ajudando-se mutuamente.
P4	Buscando sempre dialogar, respeitando as fases e momentos da criança.
P5	Através de conversas informais e visitas na casa do aluno, conhecendo o ambiente em que ela vive.

Quadro 7: Como os pais e professores podem interagir para ajudar a criança a desenvolver-se de forma sadia e funcional?

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Ao analisar os dados, percebe-se que todas as professoras responderam que o diálogo em conversas informais é de suma importância para a interação da família com a escola, também participando de reuniões e realizando visitas nas casas dos alunos com o objetivo de conhecer a vivência da criança em seu ambiente familiar. Em concordância com as professoras, a interação com a família é valiosa para se alcançar uma educação de qualidade, pois necessita-se que ambas caminhem juntas, na troca de informações, de conhecimento, ajudando a solucionar problemas relacionados a criança, respeitando o trabalho de cada uma, e complementando a educação de ambas as partes, portanto, a relação família/escola é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno.

Outro fator importante a ser discutido, são as situações conflituosas que as crianças enfrentam no ambiente escolar que em seu lar não lhes são comuns, mediante a isto fez-se a seguinte pergunta:

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Sim, pois geralmente a escola exige que o aluno cumpra as regras para viver em sociedade.
P2	Acredito que a criança deva ter limites e que os pais devem educar os filhos mostrando o respeito e o direito de cada um.
P3	Sim, pois a educação ou informação deveria vir dos pais, e esta vinha munido de ajudas até mesmo de enfrentar conflitos e situações diferentes.
P4	Sim, faz-se necessário que a família repasse para a criança responsabilidades e lhe ensine valores.
P5	Sim, pois a família tem o direito de ensinar a criança a lidar com determinadas situações e conflitos, respeitando o direito de cada um.

Quadro 8: Na escola, a criança enfrenta situações conflituosas que em família não lhes são comuns, diante disso os pais devem preparar os filhos para arcarem com suas responsabilidades? Comente.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

De acordo com a pesquisa todas as professoras concordaram que os pais devem preparar seus filhos para arcarem com suas responsabilidades, argumentando que a criança aprenda a respeitar o direito de cada um, impondo limites e regras que deveriam ser respeitadas, e o não cumprimento dessas regras acarretaram problemas e que a criança deverá responder por sua atitude. Em observância, acredita-se também que muitas crianças sabem o que é certo e errado, sendo que muitas situações conflituosas ocorrem por desobediência ou por alguma deficiência mental, que são os casos de crianças que apresentam imperatividade e autismos. Em concordância Gomide (2009, p. 13) argumenta que:

Em primeiro lugar, devemos considerar a importância de estabelecer regras em nossa relação com nossos filhos ou alunos. Sim, devemos estabelecer regras. Elas devem ser criadas para permitir um relacionamento adequado entre os membros da família, respeitoso em relação aos valores e hábitos daqueles que convivem em um determinado lugar.

De acordo com o autor os pais ou professores deveram impor regras na relação com as crianças, para que aja uma boa interação entre os membros da família, valorizando o respeito e cuidando do espaço em que vive. É necessário que se estabeleça poucas regras e que sejam de fácil compreensão, para que as mesmas possam ser cumpridas. Pois quanto mais se estabelece regras maior é a tendência de as crianças não prestarem atenção ao que os pais estão falando, portanto é necessário ensinar a criança a cumprir regras que sejam importantes para sua vida, sendo de fácil execução, e não apenas mandar ela realizar tal tarefa, pois a possibilidade de fracasso será grande, surgindo desapontamento para ambos.

É notório que quando não há o estabelecimento de regras por parte dos pais, percebe-se o mal comportamento das crianças, que ocorrem devido a educação que é dada pelos pais, onde muitos não impõem limites nos filhos, mimam demasiadamente a criança, também atitudes de agressão e falta de amor, são fatores que levam a gerar essas situações conflituosas. Para melhor entendimento questionou-se sobre a importância da parceria da família com a escola para o sucesso da criança, assim obteve-se as seguintes respostas.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	A escola sozinha não consegue realizar seu objetivo, mas com a ajuda da família ficaria mais fácil principalmente na autoestima da criança.
P2	É de suma importância, pois é na escola que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança.
P3	É de fundamental importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.
P4	É fundamental, pois educação e conhecimento devem ser buscados sempre e quando há uma cumplicidade entre ambas o sucesso da criança será certo.
P5	Ambas estão em busca do mesmo objetivo que é a educação da criança, e é necessário a interação entre ambas, para que se alcance o desenvolvimento da mesma.

Quadro 9: Em sua opinião, qual a importância da parceria da família com a escola para o sucesso da educação das crianças?

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Observa-se que todas as professoras almejam a interação da família com a escola, sendo de fundamental importância a parceria entre ambas, para o desenvolvimento integral, social e intelectual da criança. Argumentam que a escola

sozinha não conseguira realizar seu objetivo na busca do ensino-aprendizagem de qualidade, a aliança entre as duas, só trará benefícios para a criança, ajudando nas suas habilidades, na relação com outras crianças, no seu processo cognitivo, intelectual, sendo o principal alvo a ser atingido.

Vale ressaltar que quando essa interação não ocorre a educação da criança tende a ficar fragilizada, pois é necessário que haja troca de informações, ambas necessitam da ajuda uma da outra, através do diálogo, na busca de conhecer o mundo de cada criança e o ambiente que deverá frequentar. Em concordância com assunto abordado sobre a interação que deve haver entre pais e professores para o bem-estar da criança, fez-se o seguinte levantamento:

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Raramente os pais procuram se informar sobre o desempenho da criança e são poucos que acompanham seus filhos.
P2	Uma minoria procura se informar sobre seu filho, poucos mantem contato através de conversas informais com os professores.
P3	A maioria não se preocupa com a vida escolar da criança.
P4	Sim, o contato com os pais e professores acontece através de diálogos relativos ao desenvolvimento da criança.
P5	A maioria sim, procuram saber através de conversas com o professor, sobre a vida escolar da criança, acompanhando seu desenvolvimento.

Quadro 10: Os pais procuram se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho bem como seu desempenho? Como eles mantem contato com os professores?

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Diante deste fato, 4(quatro) das professoras responderam que a maioria dos pais não procuram se informar sobre as dificuldades apresentadas pelas crianças e também em relação ao seu desenvolvimento escolar. Apenas uma professora argumentou que muitos pais procuram conhecer a vida escolar dos seus filhos, utilizando o diálogo como forma de interação com os professores. Vale ressaltar que é importante os pais acompanharem a trajetória escolar da criança, ajudando em determinadas situações, dando suporte no que for necessário para que ocorra o bom desenvolvimento do aluno, desta forma a criança se sentirá em um ambiente seguro e terá confiança para realizar todas as atividades que lhes são repassadas.

3.5 VISÕES DOS PAIS

A pesquisa realizada com os pais ocorreu de forma direta com a aplicação de questionário, com o objetivo de se obter dados satisfatórios que venham contribuir

para o desenvolvimento da mesma, foram entrevistados quatro mães e um pai, os dados referentes a pesquisa estão demonstrados em gráficos e tabelas a seguir. Primeiramente questionou-se a posição tomada pela escola em relação a interação com as famílias de seus alunos e se a mesma possibilita a participação da comunidade escolar nos eventos realizados no ambiente escolar.

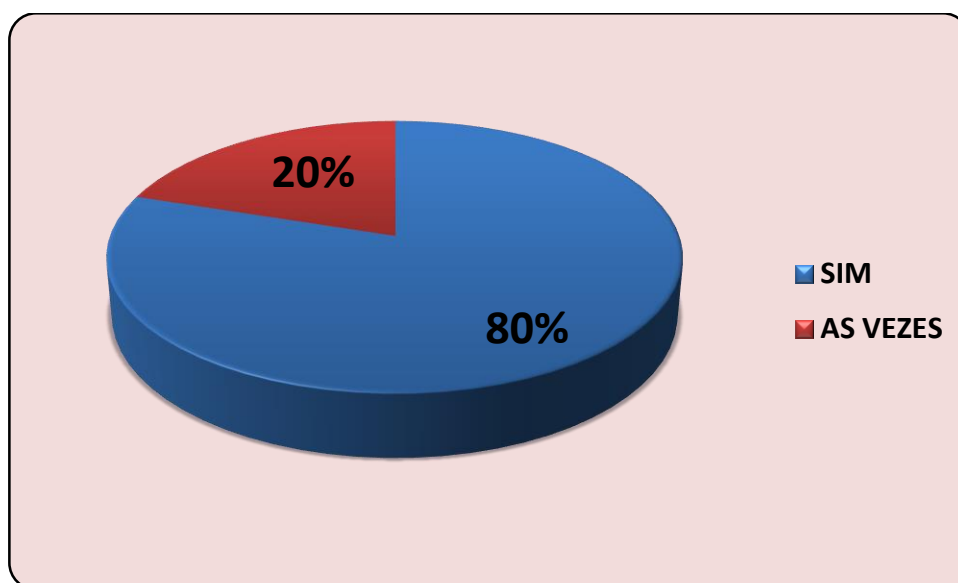


Gráfico1: A direção abriu as portas da escola para os pais, participarem de atividades culturais aproximando o contato entre família-escola?

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Diante do exposto nota-se que 80% dos entrevistados afirmaram que a escola realiza atividades extraescolares e culturais para que ocorra a interação entre família e escola. Apenas 20% relatou que às vezes a escola realiza tais eventos para este fim, em que os mesmos tenham direito de participar das atividades organizadas pelo ambiente escolar com intuito de haver uma aproximação entre ambos.

Vale ressaltar que a escola deve trabalhar juntamente com a comunidade a qual está inserida, e para que isto ocorra, a mesma tenha que organizar e realizar atividades culturais e educacionais para que os pais e demais participam da vida escolar do seu filho, com intuito de estreitar as relações entre os mesmos, para que aja uma relação harmoniosa em prol de alcançar uma qualidade de ensino melhor para as crianças e seu pleno desenvolvimento. Seguindo essa linha de raciocínio, fez-se necessário perguntar aos pais se eles participam dos eventos e reuniões realizados pela escola, já que é imprescindível para o desenvolvimento da criança.

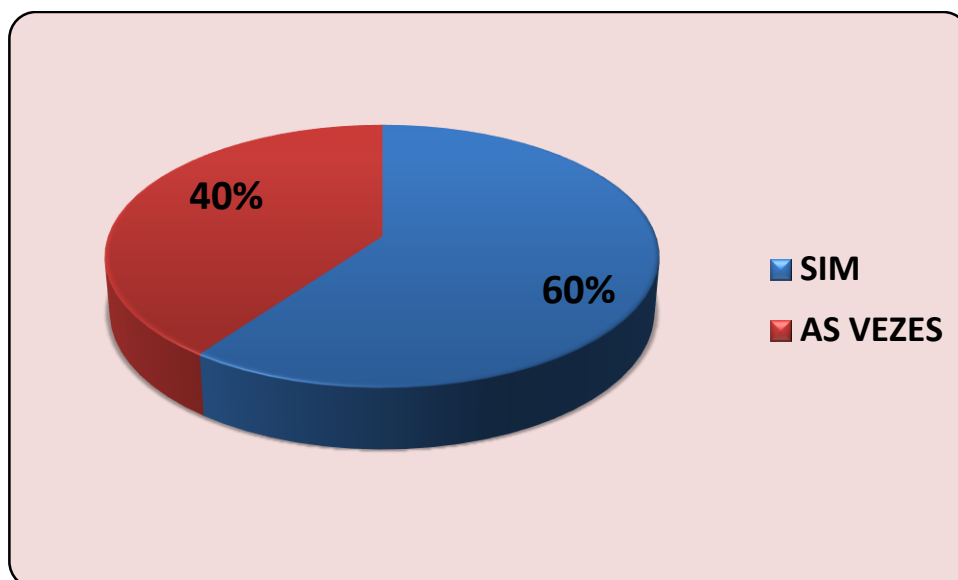


Gráfico 2: Você e sua família participam das reuniões e eventos realizados na escola?
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Dos entrevistados cerca de 60% responderam que participam das reuniões e eventos realizados pela escola, o que demonstra o interesse dos pais e preocupação para com a educação dos filhos. Sabe-se que essa relação é de suma importância para o bom funcionamento do ambiente escolar e também para o desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivos, sociais e educacionais. Apenas 40% relataram que as vezes participam dos encontros realizados pela instituição de ensino.

É importante frisar que em muitos casos somente esses eventos não são suficientes para que haja interação entre família e escola, pois ao participar desses movimentos não queira dizer que está ocorrendo de fato uma relação entre ambos, muitos pais participam de tais eventos, mas apenas observam de longe, não procuram se enturmar com o corpo docente, da mesma forma que os professores também não buscam uma interação com os pais dos seus alunos. É importante que a escola busque novos métodos pedagógicos para alcançar seu objetivo, do contrário será em vão todo seu trabalho, pois para chegar no seu potencial máximo é necessário a ajuda da família e da comunidade escolar.

Diante deste fato, perguntou-se aos pais se eles colaboram e concordam com as normas postas pela escola no aprendizado das crianças.

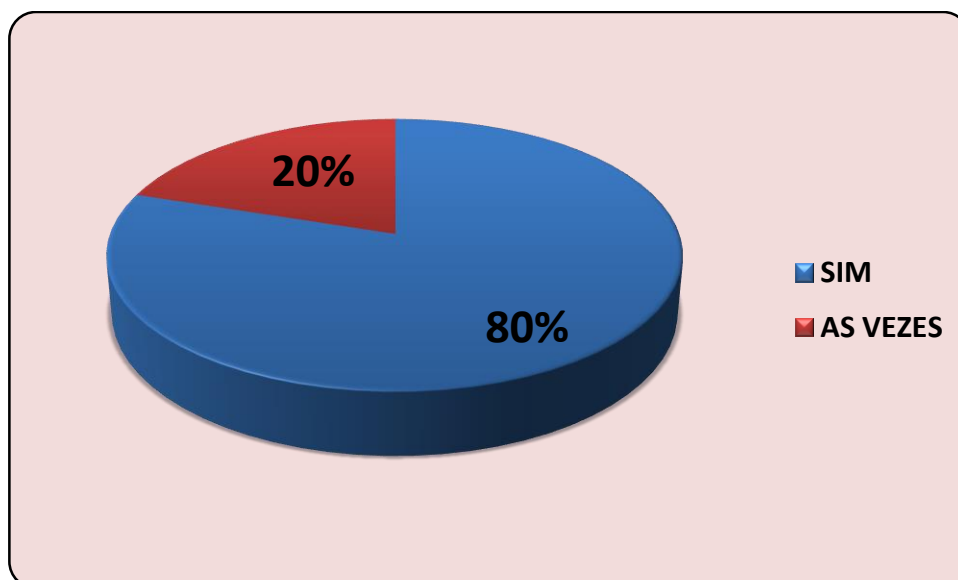


Gráfico 3: Você colabora no aprendizado do seu filho (a) em concordância com as normas da escola?
Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Na análise dos dados obtidos, notou-se que 80% dos pais colaboram no aprendizado da criança e concordam com as normas impostas pela escola, sendo de suma importância para o bom funcionamento do ambiente educacional, onde a família precisa ser parceira da escola, contribuindo com o ensino do aluno. Ajudar as crianças com suas tarefas de casa é uma das formas mais utilizadas para o desenvolvimento da aprendizagem do seu filho, por mais que muitas crianças não gostam de realizar tais tarefas, é necessário que os pais os incentivem, mostrando a elas o porquê de estudar também em casa, sendo uma forma de observar o desenvolvimento cognitivo e do raciocínio lógico, o interesse que devem ter pelas tarefas trazidas da escola.

Em contraposição 20% dos pais não costumam ajudar no aprendizado da criança em relação aos critérios postos pela instituição de ensino, acabam se omitindo de um dever que também é dado a eles, muitos dos pais argumentam que não tempo para ajudar o filho em suas tarefas, outros admitem a não dedicação com os estudos da criança, é também surpreendente a resposta de alguns ao falarem que a escola infantil ou creche é apenas um passa tempo. Em concordância com os dados obtidos é de suma importância que os pais ajudem seus filhos e procurem está informado das dificuldades apresentadas pela criança na escola, com isso fez-se necessário a seguinte pergunta:

PAIS	RESPOSTAS
P1	Sim, auxiliando nas tarefas de casa e participando do cotidiano da escola.
M2	Sim, marcando reuniões com os mesmos e esclarecendo o desempenho do aluno.
M3	Sim, indo na escola.
M4	Sim, participando de reuniões e pequenas conversas particulares com a professora e a direção da escola.
M5	Às vezes, só quando é solicitado a comparecer na escola.

Quadro 11: Você procura se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho? Como mantém contato com os professores?

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se que a maioria dos pais procuram acompanhar a vida escolar dos seus filhos, auxiliando nas tarefas, visitando o ambiente escolar, em contato com os professores para saber do desempenho da criança e suas dificuldades, participando de reuniões realizadas pela escola. Apenas uma mãe respondeu que não procura se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, sendo que a mesma só comparece na escola quando é solicitado sua presença.

Como se sabe, alguns pais não costumam visitar o ambiente escolar em busca de se informar sobre o comportamento e desenvoltura do seu filho, argumentam que não tem tempo devido trabalharem o dia todo, outros por acreditarem que a educação infantil é apenas um passa tempo, sem muita importância, onde as crianças apenas brincam e se divertem. Mas sabe-se que a educação infantil não é um depósito de crianças, mas sim, um lugar que molda a criança para sua inserção na sociedade e que a participação da família no acompanhamento dos filhos é de suma importância para a formação de cada aluno. Mediante este fato, questionou-se a diferença entre a educação familiar e a educação que se processa na escola.

PAIS	RESPOSTAS
P1	Em casa se educa para viver em sociedade, na escola a educação se apresenta como um aprendizado para o dia após dia.
M2	Educação familiar se apresenta como forma de educar, preparando para a sociedade, e na escola para garantia do futuro.
M3	Educação familiar começa em casa, ensinada pelos pais, e a escola da continuidade nesta educação.
M4	A educação escolar é para dar acabamento final na educação familiar.
M5	Educação familiar é sucedida pelos pais, e a educação escolar é voltada para informar o conhecimento adquirido pelo professor.

Quadro 12: Qual a diferença entre educação familiar e a educação que se processa na escola?

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Assim pode-se observar que 3(três) dos pais responderam corretamente, argumentando que a educação escolar complementa a educação processada pela família, ambas têm por objetivo o desenvolvimento em todas as fases da criança,

sendo que a mesma se inicia em casa e é continuada na escola. Em relação as demais respostas, pode-se observar que houve divergências, onde enfatizaram que a educação escolar é para a garantia do futuro, de fato também tem esse objetivo, porém sua meta principal é o desenvolvimento integral da criança, em todos os aspectos, não somente em ministrar conteúdos de estudo. É o que o autor afirma ao dizer que:

O que ambas as instituições têm em comum é o que fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão. (SZYMANSKI, 2011, p. 98)

Em concordância com o autor ambas instituições têm objetivo comum, em preparar o indivíduo para sua vida futura e para que isto ocorra da melhor forma possível é necessário que estejam unidas. Desta forma fez-se a seguinte pergunta:

PAIS	RESPOSTAS
P1	Com diálogo e convivência interdisciplinar.
M2	Com diálogo é a forma mais fácil e lúdica de manter um bom desenvolvimento da criança, tanto em casa como na escola.
M3	Elogiando o trabalho da criança, conversando, fazendo a interação da mesma com outras crianças, participando da vida escolar.
M4	Tratando-o bem, com carinho, respeito, pois agindo assim o aluno se sentirá bem.
M5	Através de conversas informais, participação dos pais na escola, presença do professor na casa do aluno, para analisar como a criança se comporta.

Quadro 13: Como os pais e professores podem interagir para ajudar a criança a desenvolver-se de forma sadia e funcional?

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Ao analisar os dados, nota-se que a maioria respondeu que o diálogo entre educadores e pais, através de conversas é a melhor forma de interagir, em busca de um objetivo comum que é o aprendizado da criança. Em relação as demais respostas, notou-se que não houve uma interpretação coerente, as mesmas alegaram que através da atenção dada a criança, amor, respeito, relacionando-a com outras crianças, haverá um desenvolvimento sadio e funcional, de fato sim, porém é necessário que aja uma interação entre os pais e professores para que o aluno sinta segurança no ambiente escolar, havendo também um compartilhamento de saberes, em relação ao aluno.

Vale ressaltar que para a criança ganhar segurança e conforto para se desenvolver é necessário que a sociedade em que ela estar inserida esteja em

comunhão, e não em conflito, portanto é fundamental a união entre os pais e professores para que possam caminhar juntas.

Sabe-se que a criança deve estar preparada para as situações que surgirão ao longo de sua vida, principalmente na escola, diante disto, questionou-se aos pais como eles devem preparar os filhos para arcarem com suas responsabilidades.

PAIS	RESPOSTAS
P1	Sempre entrando em questão como se portar diante de situações adversas no dia-a-dia.
M2	Conversando com eles, mostrando o que é certo e errado, como agir na sociedade tanto na escola como de pessoas não familiares.
M3	Os pais são responsáveis pela sustentação emocional dos filhos, a família tem que ensinar a se comportar na sociedade.
M4	Tomar as providencias de educar os filhos desde pequeno para não acontecer rebeldias em momento algum.
M5	Os pais devem chamar o professor e o aluno para conversarem e impor regras sobre o mesmo.

Quadro 14: Na escola, a criança enfrenta situações conflituosas que em família não lhes são comuns, diante disso como os pais devem preparar os filhos para arcarem com suas responsabilidades? Comente.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Pode-se observar que todos os pais entraram em concordância ao se falar em educar os filhos para arcarem com suas responsabilidades diante de algumas situações longe da família, argumentaram que é necessárias conversas para ensinar as crianças o que é certo e errado, o que poderão fazer ao estar em outro ambiente que não seja sua casa.

Um fator importante ao analisar os dados foi a resposta da última mãe citada na tabela, onde a mesma citou que os pais devem conversar com os professores juntamente com o aluno, para impor regras a serem seguidas. Diante disto, nota-se que seria correto esta atitude, pois os professores ganhariam autonomia para ensinar as crianças, visto que os pais passariam respeito pelo trabalho do pedagogo, não impedindo o mesmo de tomar certas atitudes muitas vezes necessárias para disciplinar o aluno.

Seria valido contestar que para se ter uma educação de qualidade é necessário que todos os pais tenham o mesmo pensamento em preparar os filhos para a sociedade, não adianta apenas alguns agirem dessa forma e outros não e também que ambos possam dar liberdade para escola em ajudar nesta preparação.

Diante desta afirmação, faz-se necessário saber a opinião dos pais em relação a importância da parceria da família com a escola para que se alcance o sucesso da educação das crianças.

PAIS	RESPOSTAS
P1	É de grande importância para o desenvolvimento da criança.
M2	É de fundamental importância que haja esta interação, para que a criança possa se desenvolver em todos ambientes.
M3	A família e a escola formam uma equipe, é fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios.
M4	É de suma importância para que a criança se sinta bem.
M5	A família e a escola devem estar juntas para o desenvolvimento e aprendizado da criança assim se tornar mais eficaz.

Quadro 15: Em sua opinião, qual a importância da parceria da família com a escola para o sucesso da educação das crianças?

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Cabe agora analisar que todos os pais concordaram que é de suma importância a interação entre família e escola, para que ocorra o desenvolvimento pleno da criança, seguindo os mesmos princípios e critérios, repassando segurança para mesma no ambiente escolar, deixando-a à vontade para a descoberta de um novo grupo social.

Vale ressaltar que muitos pais não procuram este contato com os professores, acreditam que é suficiente apenas deixar a criança na porta da sala e cumprimentar a professora, sentindo-se acomodado, sem necessidade de haver uma interação entre família/escola, desconhecem que a escola contribui para formação de identidade da criança, que a mesma se preocupa com o bem-estar social do aluno procurando sempre alcançar seu potencial no desenvolvimento integral e social, intelectual do ser humano. É o que afirma o autor ao argumentar que:

Cabe a família auxiliar na educação escolar do educando, lembrando que ela é o principal responsável pela educação dos filhos. Infelizmente essa tarefa foi empurrada para a escola, que deixa o seu papel de coadjuvante, de coautora, intervindo os valores com a família [...]. (TAVARES, 2012:23)

Pode-se observar que a falta de compromisso por parte da família em educar os filhos está cada dia mais sendo empurrada para a escola, atribuindo esta tarefa que é de sua importância para a criança, na responsabilidade de outros, sendo que ambas devem andar lado a lado, cada uma exercendo seu devido papel, mas infelizmente não é isso que se tem visto no ambiente escolar, o que acaba estagnando o trabalho do professor, cabendo a ele o dever de também ensinar valores morais, modos de comportamentos, de cuidados com o corpo, entre outros ensinamentos que é direito do pai e da mãe realizarem tais tarefas.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Para que se alcance um resultado satisfatório, a abordagem é qualitativa, pois procura discutir a problemática da influência da educação familiar no processo de ensino- aprendizagem da criança, tanto no lar quanto na escola. Diante destes pressupostos, desenvolveu-se a pesquisa de campo, através de questionários dirigidos aos pais e professores sobre a temática abordada no projeto, precisamente no referencial teórico, a fim de relacionar os conhecimentos discutidos pelos autores, com a vivência de cada professor e pai das crianças.

Observa-se que através da leitura de vários gêneros textuais referentes a um determinado tema, pode-se adquirir melhor esclarecimento com relação a algum tipo de problemática, tendo embasamento em autores que reforçam o tema estudado e assim, aprofundar-se em estudos na busca de compreender o referido problema. É de suma importância à realização da pesquisa científica e também da pesquisa de campo, com entrevistas estruturadas, pois ambas se complementarão com objetivo de obter melhor resultados.

Através da pesquisa pode-se compreender, a importância que a família tem no ambiente infantil, sem a mesma, a escola nunca conseguirá obter um bom resultado na sua proposta pedagógica. É necessário que ambas andem juntas, uma ajudando a outra, para que se alcance o desenvolvimento pleno do aluno, quando as duas conseguirem unir-se e esquecerem as divergências que existem entre as tais, quem sairá ganhando é o principal alvo que é a criança. Cada uma tem que fazer sua parte, no que diz respeito à educação da criança e jamais impor a responsabilidade somente para uma entidade seja ela escolar ou familiar.

No desenrolar da pesquisa, observou-se que os pais procuram interagir com a escola, somente quando há necessidade, como em reuniões, eventos ou quando são chamados pelo professor. Neste sentido faz-se necessário a participação mais ativa dos pais na culminância do Projeto Político Pedagógico, em reuniões que esclareça o papel da escola em relação a educação processada neste ambiente e o acompanhamento diário das crianças. Portanto é de suma importância a interação entre a família e a escola pois ambas têm por objetivo o desenvolvimento físico, social e cultural da criança, contribuindo na formação de seu caráter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou enfatizar a participação e direitos da família na educação da criança, mostrando sua importância, causas e consequências e sua influência na educação escolar dos filhos, onde fez-se necessário o levantamento de pesquisa para que se pudesse chegar a um melhor esclarecimento sobre o tema abordado.

Diante das abordagens da pesquisa realizada, observou-se a importância que a família tem no desenvolvimento da criança, principalmente em seus primeiros contatos com o ambiente em que vive, pois de acordo com o que ela vivencia e aprende, repassará seus ensinamentos nos demais ambiente que a mesma participará, sendo os pais espelhos para seus filhos. Um fator importante a ser destacado é que a família tem o direito de ensinar todos os valores, que construirão o caráter do indivíduo, não repassando esta tarefa para escola, que é o que tem acontecido nos dias atuais.

Outro fator importante é a participação da escola na formação da criança, pois de acordo com os dados obtidos, a escola em sua maioria, é o segundo ambiente em que a criança tem seus primeiros contatos, fora do lar, por isso faz-se necessário, que este ambiente esteja preparado para recebê-las, e de acordo como a criança é recebida ela se sentirá acolhida ou não, cabe ao professor e demais corpo docente se qualificar, buscar metodologias que venham transmitir segurança para as mesmas.

A partir da pesquisa contatou-se que a escola necessita da interação com a família e com a comunidade onde estar inserida, conhecer as diferentes famílias que fazem parte do ambiente escolar, sendo seu dever de buscar um bom relacionamento com a mesma, para que desta forma ocorra um ensino de qualidade, onde ambas necessitam andar de mãos dadas, pois sozinhas jamais conseguirão alcançar seu principal objetivo, que é o desenvolvimento pleno do aluno.

Portanto, que a instituição familiar e a instituição escolar estejam de acordo em suas atribuições, que ambas respeitem seus limites, cada uma realize o que lhe cabido, para que assim possa haver uma união estável e não de conflitos como tem acontecido, na busca de um ensino de qualidade e garantindo o futuro da criança, que é o ser central nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÉS, Philippe: **História Social da Criança e da Família**. – Rio de Janeiro: 2ª ed, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

ALMEIDA, João Ferreira: **Bíblia de Estudo da Mulher Sábia**: revista e corrigida. Várzea Paulista – SP: Casa Publicadora Paulista, 2015.

BIROLI, Flávia: **Família: Novos Conceitos** – Coleção o que saber. São Paulo: 2014.

CARMO, Célio Assis do: **Criança de Hoje: como educar os filhos em sintonia com o futuro**/ Célio Assis do Carmo. – Rio de Janeiro: Revan, 2000 128p.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de educação, gênero e Relações família-escola**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>. Acesso: 23/04/15.

CUNHA, Matheus Antônio da. **O conceito de família e sua evolução histórica**. Portal Jurídico Investidura, Florianópolis/SC, 27 Set. 2010. Disponível em: www.investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/historia-do-direito/170332. Acesso em: 09/07/14.

CURY, Augusto, 1958 – **Pais brilhantes, professores fascinantes** / Augusto Cury; Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003. Acesso: 13/04/15.

ENGELS, Friedrich: **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado** / Friedrich Engels – Rio de Janeiro: 9º ed, 1984.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Junior: dicionário escolar da língua portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos. – Curitiba: Positivo, 2005.

FEITOSA, Daniella Ramos; MELO, Maria Jessica Torres de. **A Influência familiar no fracasso escolar de crianças nas séries iniciais**. Disponível em:

http://midia.unit.br/enfope/2013/GT6/A_INFLUENCIA_FAMILIAR_FRACASSO_ESCOLAR_CRIANCAS_SERIES_INICIAIS.pdf. Acesso: 22/05/15.

FONSECA, Neumar Gianotti. **A influência da família na aprendizagem da criança**. Disponível em: www.cefac.com.br/teses. Acesso em: 31/05/2015.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**/ Paula Inez Cunha Gomide. 9. Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 25/05/14.

MARAFON, Danielle: **Educação Infantil no Brasil: um percurso histórico entre as ideias e as políticas públicas para a infância**. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAAahUKEwiB3aqVrOPGAhXCDJAKHaO8ARg&url=http%3A%2F%2Fwww.histedbr.fe.unicamp.br%2Facer_histedbr%2Fseminario%2Fseminario8%2F_files%2FZjxYEbbk.doc&ei=OJOOpVYHhJcKZwASj-YbAAQ&usq=AFQjCNHwcMq8u6z8cW5yu7OJNnsie_VinA. Acesso: 25/05/14.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA: **Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 09/07/2014.

SAMPAIO, Simaia: **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**/ Simaia Sampaio. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

SANTANA, Vagner Caminhas; OLIVEIRA, Daniele Coelho de; MEIRA, Thiago Augusto Veloso: **Novos arranjos familiares: uma breve análise**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd177/novos-arranjos-familiares-uma-breve-analise.htm>. Acesso em: 25/05/14.

SOUSA, Sara Costa; RAMOS, Juliana da Rocha; SILVA, Andreia de Sousa. **Família e escola: uma parceria indispensável para o desenvolvimento do educando e toda a sociedade**. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/brevistas/fipe_dtrabalhos/0966ac2b2b5d1f9e0e90f525b37d26cb_2241.pdf. Acesso em: 31/05/2015.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. – Brasília: Liber Livros, 2011. 136 p.

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Escola não é depósito de crianças: a importância da família na educação dos filhos**/ Wolmer Ricardo Tavares – RJ: Wak Editora, 2012. 188p.: 21 cm.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia: **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar**/ Wagner Luiz Garcia Teodoro. Uberlândia 2013.

TIBA, Içami. **Quem ama educa! Formando cidadão éticos**. ed. Atual. – São Paulo: Integre, 2007.

VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito Civil. **Direito de Família**. 3ª ed. Vol. 6. São Paulo. Atlas, 2003. p. 20.

WEIL, Pierre: **A criança, o lar e a escola**/ Pierre Weil. 23. ed. Petrópolis 2002.

ANEXOS

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA

FACULDADE DE PEDAGOGIA DE ITAITUBA – FAI

CURSO DE PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: **INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FAMILIAR NO ENSINO INFANTIL: ANÁLISE DA ESCOLA A MÃO COOPERADORA IV DISTRITO DE CAMPO VERDE - ITAITUBA-PA**. Realizado pela acadêmica Moseane Sousa Rodrigues, orientado pela professora Esp. Antônia Vanda dos Santos Leite. Sua contribuição ao responder com atenção, ajudará para que a pesquisa seja desenvolvida da melhor forma possível. Desde já agradeço sua colaboração.

QUESTIONÁRIO / PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO:

SEXO:

() Feminino () Masculino

IDADE: _____

FORMAÇÃO: _____

ATUAÇÃO: _____

INSTITUIÇÃO: _____

QUESTÕES

- 1) Qual o papel central da educação infantil?

Qual o papel da família no desenvolvimento da criança?

- 2) Quais metodologias você utiliza para interagir com a família de seus alunos?

Em sua opinião há muita divergência entre o que a família e os educadores creem que seja uma educação infantil de qualidade? Explique.

Você acredita que o modo como os pais lidam com seus filhos pode ajudá-los no desenvolvimento das suas potencialidades e no relacionamento com o mundo? Comente.

- 3) Como você lida com a influência da educação familiar no ensino infantil?

- 4) Como os pais e professores podem interagir para ajudar a criança a desenvolver-se de forma sadia e funcional?

- 5) Na escola, a criança enfrenta situações conflituosas que em família não lhes são comuns, diante disto os pais devem preparar os filhos para arcarem com suas responsabilidades? Comente.

- 6) Em sua opinião, qual a importância da parceria da família com a escola para o sucesso da educação das crianças?

- 7) Os pais procuram se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho, como eles mantem contato com os professores?

CURSO DE PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: **INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FAMILIAR NO ENSINO INFANTIL: ANÁLISE DA ESCOLA A MÃO COOPERADORA IV DISTRITO DE CAMPO VERDE - ITAITUBA-PA**. Realizado pela acadêmica Moseane Sousa Rodrigues, orientado pela professora Esp. Antônia Vanda dos Santos Leite. Sua contribuição ao responder com atenção, ajudará para que a pesquisa seja desenvolvida da melhor forma possível. Desde já agradeço sua colaboração.

QUESTIONÁRIO / PAIS

IDENTIFICAÇÃO:

SEXO:

() Feminino () Masculino

IDADE: _____

FORMAÇÃO: _____

PROFISSÃO: _____

- 1) A direção abrir as portas da escola para os pais, participarem de atividades culturais aproximando o contato entre família-escola?

Sim () não ()

- 2) Você e sua família participam das reuniões e eventos realizados na escola?

Sim () não ()

- 3) Você colabora no aprendizado do seu filho (a) em concordância com as normas da escola?

Sim () não ()

- 4) Você procura se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho. Como mantém contato com os professores?

- 5) Qual a diferença entre educação familiar e a educação que se processa na escola?

- 6) Como os pais e professores podem interagir para ajudar a criança a desenvolver-se de forma sadia e funcional?

- 7) Na escola, a criança enfrenta situações conflituosas que em família não lhes são comuns, diante disto como os pais devem preparar os filhos para arcarem com suas responsabilidades? Comente.

- 8) Em sua opinião, qual a importância da parceria da família com a escola para o sucesso da educação das crianças?
